



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS FACULDADE
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Felipe Carvalho Andrés

**Análise quantitativa e comparativa de imobilizações e finalizações presentes na
luta de solo das finais masculinas do Judô das últimas três Olimpíadas.**

Campinas

2016

Felipe Carvalho Andrés

Análise quantitativa e comparativa de imobilizações e finalizações presentes na luta de solo das finais masculinas do Judô das últimas três Olimpíadas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

ORIENTADOR: PROF. DR. JOSÉ JÚLIO GAVIÃO DE ALMEIDA

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE A VERSÃO FINAL DA MONOGRAFIA DEFENDIDA PELO ALUNO: FELIPE CARVALHO ANDRÉS E ORIENTADO PELO PROF. DR. JOSÉ JÚLIO GAVIÃO DE ALMEIDA.

CAMPINAS

2016

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação Física
Dulce Inês Leocádio dos Santos Augusto - CRB 8/4991

An25a Andrés, Felipe Carvalho, 1993-
Análise quantitativa e comparativa de imobilizações e finalizações presentes na luta de solo das finais masculinas do judô das últimas três olimpíadas / Felipe Carvalho Andrés. – Campinas, SP : [s.n.], 2016.

Orientador: José Júlio Gavião de Almeida.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Judô. 2. Jiu-jitsu. 3. Jogos olímpicos. 4. Luta (Esporte). 5. Imobilização. I. Almeida, José Júlio Gavião de. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Titulação: Bacharel

Data de entrega do trabalho definitivo: 13-12-2016

COMISSÃO JULGADORA

José Júlio Gavião de Almeida
Orientador

Marco Carlos Uchida
Banca Julgadora

Enrique Miluzzi Ortega
Banca Julgadora

Dedicatória

Dedico este trabalho de conclusão de curso à base que tenho, especialmente minha família, meus amigos e Nossa Senhora de Aparecida, que ajudaram e colaboraram permanecendo ao meu lado todos os dias para que eu continuasse firme e sempre em frente conquistando meus objetivos. Dedico especialmente a Pedro Luiz Brombal Junior, meu grande e querido amigo da turma da graduação, que por todos esses anos de curso sempre me apoiou e me serviu, sendo um verdadeiro ombro amigo e companheiro de festas e campeonatos, além de ser um exemplo de garra e trabalho para vencer na vida. Agradeço também ao meu orientador Prof. Dr. José Júlio Gavião de Almeida, pelo profissionalismo em orientar e me ajudar neste trabalho, me conduzindo por todo o curso mostrando oportunidades únicas que só a FEF pode propiciar. E por fim, sou grato aos meus queridos professores de Jiu-Jitsu e Judô Roberto Tozi e Adolfo César Tozi, que por muitas vezes me treinaram e me orientaram para que eu me tornasse o atleta e a pessoa que sou.

Meu sincero obrigado a todos vocês!

Agradecimentos

Agradeço a todas as pessoas que colaboraram de alguma forma para que pudesse chegar ao fim deste ciclo, principalmente para a finalização deste trabalho.

Agradeço a Nossa Senhora de Aparecida por não me deixar sucumbir em nenhum momento, por me dar forças quando tudo parecia perdido, ou quando o cansaço parecia tomar conta.

Como já dedicado acima, serei eternamente grato a Pedro Luiz Brombal Junior, meu querido amigo da turma da graduação, que por todos esses anos de estudos sempre me apoiou e me serviu, sendo um verdadeiro ombro amigo e companheiro de festas e campeonatos, sem falar que é um exemplo de garra e trabalho para vencer na vida.

Aos meus amigos de graduação também agradeço os momentos de provas, trabalhos em grupo, festas, bares, JUEF's, jogos e etc., os quais hoje relembro com muita diversão e saudade, por mais cansativos que esses foram.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. José Júlio Gavião de Almeida, pelo profissionalismo em orientar e me ajudar neste trabalho, e pela paciência durante esses meses em que me deu suporte para concluir mais um ciclo de minha vida. A sua sabedoria e seu espírito acolhedor foram muito importantes para mim desde o início na disciplina de Lutas.

Sou grato aos meus queridos professores de Judô e Jiu-Jitsu Roberto Tozi e Adolfo César Tozi, que por muitas vezes me treinaram e me orientaram em campeonatos e momentos difíceis dessa trajetória. Sem o conhecimento de lutas de ambos os mestres eu não teria chegado até aqui, pois foi graças ao Jiu-Jitsu que resolvi cursar Educação Física.

Por último, meus agradecimentos vão para meus pais: Fernando e Beatriz; e minha irmã: Juliana, que sempre me deram suporte escolar e educacional para que buscasse o melhor para mim, me incentivando a prestar o vestibular e vendo minha luta diária para me formar dentro dessa instituição de excelência que é a Unicamp.

ANDRÉS, Felipe Carvalho. Análise quantitativa e comparativa de imobilizações e finalizações presentes na luta de solo das finais masculinas do Judô das últimas três Olimpíadas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2016.

RESUMO

O presente estudo busca enfatizar a luta de solo (imobilizações e finalizações) do sexo masculino na modalidade de Judô das últimas três Olimpíadas: Pequim 2008; Londres 2012 e Rio de Janeiro 2016, analisando de maneira comparativa e quantitativa os golpes que podem ser realizados e que são permitidos durante a luta no solo nessa modalidade esportiva. Observamos o quanto esse recurso do solo é acionado e utilizado pelos atletas dentro de um grande evento esportivo como é o caso de uma competição de Judô Olímpico e, se esses golpes são efetivos a ponto de vencer o combate. Sabe-se que o principal objetivo do Judô é a busca do golpe perfeito, o Ippon, e que muitas vezes este é realizado com o oponente inicialmente ainda na posição em pé, sendo projetado em seguida, com as costas por completo no espaço (chamado dojô/tatame) onde se realiza o combate. Para essa análise o presente estudo trará o Jiu-Jitsu como um dos temas principais, já que essa luta se realiza, na maior parte do tempo, no solo. O Gracie Jiu-Jitsu tem uma raiz do Jiu-Jitsu antigo, a mesma do Judô, sendo a arte aprimorada em solo brasileiro pela família Gracie, onde os lutadores brasileiros de Jiu-Jitsu buscam demonstrar e apresentar total domínio técnico sobre a luta. O Gracie Jiu-Jitsu é uma “Luta” reconhecida internacionalmente como arte suave pela fluidez dos golpes e pela grande variedade de técnicas de torções e estrangulamentos presentes também no Judô. Sendo assim, o presente estudo visa abordar o Jiu-Jitsu a partir do Gracie Jiu-Jitsu como um facilitador aos atletas brasileiros de Judô Olímpico em busca de uma medalha, fazendo com que o Brasil fique em uma melhor colocação no quadro geral mundial e o Jiu-Jitsu ganhe ainda mais destaque junto aos atletas brasileiros de Judô devido ao aprimoramento da luta de solo.

Palavras-Chaves: Judô; Jiu-Jitsu; Jogos Olímpicos; Luta (Esporte); Imobilização.

ANDRÉS, Felipe Carvalho. Quantitative and comparative analysis of immobilizations and finalizations present in the solo fight of the men's judo finals of the last three Olympiads. Working End of Course (Graduate in Physical Education) - Faculty of Physical Education. State University of Campinas, Campinas, 2016.

ABSTRACT

The present study seeks to emphasize the ground fighting (immobilizations and finalizations) of males in the Judo modality of the last three Olympic Games: Beijing 2008; London 2012 and Rio de Janeiro 2016. With that, it will analyze, in comparative and quantitative ways, the blows that can be carried out and are allowed during the fight on the ground. It will also observe how much this ground resource is triggered and used by athletes within a major sporting event such as an Olympic Judo competition and whether these blows are effective to win the match. It is known that the main goal of Judo is the pursuit of the perfect hit, the Ippon, and this is often accomplished with the opponent still in standing position, being then projected with his back into the space (dojo / tatame) where the combat takes place. For this analysis the present study will bring Jiu-Jitsu as one of the main themes, once that this fight is carried out, most of the time, on the ground. Gracie Jiu-Jitsu has an ancient Jiu-Jitsu root, the same as Judo, being the art improved on Brazilian soil by the Gracie family, where Brazilian Jiu-Jitsu fighters seek to demonstrate and present full technical mastery of the fight. Gracie Jiu-Jitsu is an internationally recognized "Fight" as a gentle art for the fluidity of the blows and for the wide variety of twisting techniques and bottlenecks, also present in Judo. Thus, the present study aims to approach Jiu-Jitsu from Gracie Jiu-Jitsu as a facilitator to Brazilian Olympic Judo athletes in search of a medal, making Brazil better placed at the global framework and the Jiu-Jitsu even more prominence with the Brazilian Judo athletes due to the improvement of the solo fight.

Descriptors: Judo; Jiu-Jitsu; Olympic Games; Fight (Sport); immobilization.

LISTA DE QUADROS, TABELAS E GRÁFICOS

Figura 1 – Tabela por categorias de peso

Figura 2 – Vitórias por Ippon (apenas golpes perfeitos)

Figura 3 – N° de lutas por categorias de peso que mais venceram por Ippon nas finais Olímpicas de Judô

Figura 4 – Vitórias por pontos através de golpes iniciados em pé por meio de projeções

Figura 5 – N° de lutas por categorias de peso que mais enceram por pontos nas finais Olímpicas de Judô

Figura 6 – Lutas vencidas por Shido e vencidas no Golden Score

Figura 7 – Vitórias por imobilizações/finalizações

Figura 8 – N° de lutas onde não houve efetividade/objetividade dos atletas no solo

Figura 9 – N° de lutas por categoria de peso que mais utilizaram o solo nas finais Olímpicas de Judô

Figura 10 – N° de tentativas de imobilizações, estrangulamentos e chaves de braço

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	16
2.1 OBJETIVO GERAL	16
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	16
3. JUSTIFICATIVA	18
4. MATERIAIS E MÉTODOS	19
5. A ESSÊNCIA DO JUDÔ	20
6. JUDÔ OLÍMPICO (INÍCIO E CURIOSIDADES).....	22
7. REGRAS DO JUDÔ; DA LUTA DE SOLO (NEWAZA) E SUAS POSSIBILIDADES DENTRO DO COMBATE.	24
8. PONTUAÇÕES NO JUDÔ	29
9. CATEGORIAS DE PESO DO JUDÔ PARA O SEXO MASCULINO.....	31
10. HISTÓRIA DO GRACIE JIU-JITSU E SUA ESSÊNCIA.....	33
11. ANÁLISE QUANTITATIVA E COMPARATIVA DE GOLPES NO SOLO DAS 21 LUTAS DAS FINAIS MASCULINAS DO JUDÔ OLÍMPICO.....	36
12. ANÁLISE DE GOLPES – Tendo por base as treze perguntas.....	39
13. DISCUSSÃO	48
14. CONCLUSÃO	53
15. REFERÊNCIAS:.....	54
16. GLOSSÁRIO DE TERMOS JAPONESES.....	59

1. INTRODUÇÃO

Tendo por base as análises das lutas de Judô que foram o principal enfoque desse estudo, o gênero masculino foi alvo e centro da pesquisa pela facilidade em achar as lutas através de sites da internet. Através de vinte e uma (21) lutas que foram analisadas dos últimos três ciclos olímpicos, buscou-se observar o quanto cada recurso permitido dentro do Judô foi abordado e explorado pelos atletas homens em um grande evento competitivo, ou seja, em competições Olímpicas, analisando de maneira crítica e sistemática principalmente a luta de solo (Newaza) do Judô, buscando compreender se esse recurso é eficiente ou não a ponto de vencer o combate sem ser por meio de projeções, observando o quanto esse recurso está presente em diferentes categorias de peso, como cada categoria impõe seu “jogo” na luta de chão e, quais golpes são mais frequentes. Para a presente análise o Jiu-Jitsu que foi desenvolvido e aprimorado pela família Gracie em território nacional, e que também é tema de pesquisa do estudo será abordado com o intuito de analisar se os judocas dominam essa arte marcial e quão aptos estão para desempenhar as técnicas, utilizando a imobilização ou submissão como parâmetro para a mensuração do sucesso da pesquisa. Antes de falar especificamente da pesquisa e a mensuração dos resultados, faz-se necessário uma revisão bibliográfica minuciosa em cima do tema proposto de análise, buscando entender a origem e início de como essas duas artes marciais se firmaram e conquistaram inúmeros adeptos, havendo uma legião de fãs e praticantes em todo o mundo que ainda seguem suas filosofias e ensinamentos.

As origens das artes marciais sempre foram tema de discussão entre as pessoas e estudiosas da área, gerando muitas discussões e controvérsias a respeito da história das artes marciais, na qual há relatos de registros similares a essa que remontam 2.000 A.C. em diferentes partes do mundo que não fosse apenas a Ásia. Há relatos também de que as lutas corpo-a-corpo sem armas e sem fins esportivos bem definidos teve seu início aproximadamente no ano de 720 dessa era, mas nada muito certo já que por todo o mundo os relatos se diferem. O que há um consenso por parte de todos é que as lutas tinham como principal objetivo a sobrevivência do indivíduo num passado não tão distante e que naquele tempo regras bem definidas e tempo não eram padronizados e nem sequer pensados, tendo como consequência lutadores feridos ou muitas vezes mortos por causa do combate violento.

Para Antunes e Mendonça (2016a, p.135):

“O que se percebe, de forma recorrente, é que os discursos, os textos e livros sobre a origem de algumas artes marciais são recheados de histórias fantásticas e de personagens míticos. Observa-se ainda que muitas dessas narrativas permeiam diversos trabalhos acadêmicos, sem, entretanto, fazer-se uma revisão minuciosa em documentos históricos (...)”

Os mesmos ainda prosseguem (2016b, p.135):

“A ausência de fontes primárias e de rigor em trabalhos publicados sobre a origem das artes marciais parece se justificar a partir de certos balizamentos, a saber: (i) a diferença cultural e de comunicação entre os primeiros professores de artes marciais no ocidente e de seus discípulos não asiáticos; (ii) a escassez de obras acadêmicas sobre o tema produzidas no Brasil e traduzidas diretamente de fontes primárias; e por fim, (iii) a reprodução de ideias iniciais apresentadas para a legitimação da própria origem “milenar” de algumas modalidades construídas pelos próprios praticantes ao longo da história.”

Sendo assim, faz-se necessário uma maior e melhor investigação da questão da origem e história das artes marciais orientais.

O Judô, conhecido como “caminho suave” e principal modalidade de estudo dessa pesquisa, pode ser considerado uma luta de curta distância onde os lutadores não disferem socos ou chutes contundentes, mas sim de certas alavancas e técnicas que utilizam a força do oponente contra ele mesmo em uma constante luta de ação e reação na qual vence aquele que derrubar, imobilizar ou finalizar com chaves de braço ou estrangulamentos o oponente fazendo com que esse solicite o encerramento da Luta (“se renda”). Sua criação e popularização só foi possível devido as técnicas especificamente asiáticas serem pioneiramente tratadas por Bodhidharma, monge indiano ao qual há relatos de ser o criador de algumas artes marciais, como: o Wushu, o karatê e o jujutsu, sendo que esse último é de extrema importância e valia para a criação do Judô como esporte por Jigoro Kano. Oliveira (2007) afirma que Bodhidharma influenciou a criação do jujutsu e, conseqüentemente, do judô, associando monges indianos lutadores, Bodhidharma, e um monge chinês chamado Chin Gen Pin. Esse último seria o idealizador das técnicas que foram a base do jujutsu no Japão. Porém, o que é trazido por Oliveira (2007) em seu texto, é algo ainda muito questionável, tendo em vista que as

obras consultadas para a sua construção teórica não dão conta das questões históricas que apontam as influências de Bodhidharma junto a criação das artes marciais. Com isso, sem um aprofundamento teórico sobre a relação de Bodhidharma com as artes marciais chinesas, essa correspondência não se sustenta do ponto de vista argumentativo, ficando a história da criação do jujutsu ainda em pauta, o que muitas vezes ocorre por falta de boas referências (ANTUNES e MENDONÇA, 2016c).

O estilo Takenouchi-ryu fundado em 1532 é considerado a origem do estilo Jiu-Jitsu japonês, que era o sistema de luta corporal mais conhecido e praticado no Japão, local onde haviam academias especializadas dessa arte antiga que perdeu força ainda naquela época pelo fato de ser violenta e com constantes golpes e lutas nas quais os mais fortes e mais pesados espancavam os menores e mais fracos. Assim, posteriormente a essa época e pensando em uma “Luta” onde os mais fracos poderiam enfrentar os mais fortes utilizando tal força do adversário, surgiu o Judô pelo mestre Jigoro kano que também era praticante de Jiu-Jitsu e que achava que essa luta (o Jiu-Jitsu) tinha apenas como único objetivo a vitória individual. Utilizando-se das técnicas do Jiu-Jitsu japonês, Kano criou um novo conceito para a luta Jiu-Jitsu, levando-a à categoria de esporte e voltado à eficácia de técnicas que não fossem violentas e que ainda trabalhassem com a educação, moral e ética do indivíduo, podendo homens, mulheres, crianças e idosos de todas as alturas e pesos praticarem-na (NUNES, gestão 2013-2017a)¹.

Kano se dedicou estudando as antigas formas de autodefesa, procurando encontrar explicações científicas para os golpes de projeção e imobilização, baseadas em leis de dinâmica, ação e reação, selecionando e classificando as melhores técnicas dos vários sistemas de Jiu-jitsu em um novo estilo chamado de Judô, hoje popular em todo o mundo. Atrelado a isso desenvolveu uma linha filosófica baseada no conceito ippon-shobu (luta pelo ponto perfeito) e um código moral, com o intuito de desenvolver não só a técnica, mas também o físico, a mente e o espírito de forma integrada (NUNES, gestão 2013-2017b).

Segundo o manual de Esportes de Judô (1999), foi apenas no final do ano de 1886 que o Judô foi oficialmente aceito pelo governo japonês da época, sendo Jigoro

¹ NUNES. V. Prof. Alexandre. *A História do Judô*. Disponível em: http://www.cbj.com.br/historia_do_judo/. Acesso em: 10 agosto 2016.

Kano o responsável pela difusão do esporte em todo o ocidente, iniciando em 1889 uma série de palestras e apresentações de combate que fizeram o “caminho suave” (Judô) ser conhecido tanto nos Estados Unidos como na Europa. Já em outras partes do mundo, o Judô ficou popular e ganhou maior visibilidade apenas na década de 30, podendo incluir o Brasil que teve acesso a esse novo esporte graças à imigração japonesa em massa que ocorreu em meados do começo do século XX, onde os mestres judocas que detinham de certo conhecimento e domínio desse esporte vieram e difundiram a técnica do “caminho suave” em território nacional, ocorrendo o mesmo com o Jiu-Jitsu e outras lutas de origem oriental como as japonesas.

No Brasil, a essência e técnicas do antigo Jiu-Jitsu foram aprimoradas pela família Gracie, que receberam as primeiras instruções por volta de 1914 no estado do Pará. Essa inclusão deu-se essencialmente por um japonês chamado Eisei Mitsuyo Maeda, mais conhecido como Conde Koma, que se estabeleceu no Brasil graças a ajuda de um brasileiro e empresário chamado Gastão Gracie, que recebeu em troca os ensinamentos do Jiu-Jitsu japonês tradicional a seu filho mais velho: Carlos Gracie e ao qual Maeda tinha domínio. Carlos Gracie, ensinando aos seus irmãos aquilo que havia aprendido com seu mestre pode difundir o Jiu-Jitsu e seu estilo pelo Brasil, ficando conhecido como “O Nascimento do Gracie Jiu-Jitsu” pelo fato de Gastão e seus irmãos refinarem as técnicas conhecidas permitindo que homens franzinos e fracos derrubassem, imobilizassem e finalizassem oponentes maiores e mais pesados. O Gracie Jiu-Jitsu, assim, ficou popular por todo o mundo devido a sua eficácia (A Origem de Jiu-Jitsu)².

Ambas as lutas seguem e vem de uma mesma raiz de combate, o antigo Jiu-Jitsu japonês, com filosofias muito parecidas e que se assemelham em muitos aspectos. A popularidade e a prática regular em todo o mundo levaram o Judô a se tornar um esporte Olímpico, tendo seu início marcado nos jogos de Tóquio em 1964, com a categoria masculina presente no torneio.

Nesse contexto, e sendo este o objetivo deste estudo, torna-se pertinente pensar sobre como nossos atletas brasileiros de Judô Olímpico desempenham a luta de solo (característica essencial da luta de Jiu-Jitsu) dentro desses eventos e com a intenção

² A Origem de Jiu-Jitsu. Disponível em: <http://www.gracieacademy.com/pt/history.asp>. Acesso em: 10 agosto 2016.

de buscar a vitória partindo de outra perspectiva, sem ser o golpe perfeito aplicado através de uma projeção do adversário ao solo (Ippon). Pensando em aumentar e melhorar nosso posicionamento no quadro de medalhas e no ranking mundial, temos como hipótese que o Jiu-Jitsu (neste estudo visualizado através do Gracie Jiu-Jitsu) desenvolvido e aprimorado no Brasil pode ser um forte aliado para surpreender adversários na luta de solo, golpes e estratégia de Luta também permitida no Judô Olímpico.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar de maneira quantitativa e comparativa o quão importante a luta de solo pode ser em momentos decisivos dentro de grandes competições de Judô e quais são os golpes de torções, estrangulamentos e imobilizações mais frequentemente usados pelos atletas em combate no solo.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar e mostrar o quão importante a luta de solo pode ser em momentos decisivos dentro de competições de Judô, tendo a Olimpíada de Pequim 2008; Londres 2012 e Rio de Janeiro 2016 como base, comparando esses três ciclos Olímpicos através de material virtual disponibilizado na internet, observando quais são os golpes de torções, imobilizações e estrangulamentos mais frequentes usados pelos atletas e se esses são eficientes a ponto de vencer o combate de outra maneira que não seja o golpe perfeito, ou seja, o Ippon por meio de projeções e quedas. O presente estudo tem como meta responder as seguintes perguntas que serão usadas como base para o trabalho, sendo essas:

a) Geral e características do Judô:

- 1-) Quantas lutas terminaram em pé por Ippon que vieram através do golpe perfeito? E qual categoria mais venceu por meio desse recurso?
- 2-) Quantas lutas terminaram por pontos através de golpes que foram realizados a partir da posição em pé obtidos por meio de projeções? E qual categoria mais venceu por meio desse recurso?
- 3-) Quantas lutas terminaram por punições (Shido)? Quantas lutas terminaram no Golden Score?

b) Especificidade Newaza:

- 1-) Quantas, das 21 lutas, terminaram no chão por imobilização ou finalização?
- 2-) Quantos atletas não reagiram ou não buscaram combatividade no solo quando estavam caídos?
- 3-) Qual categoria mais buscou a luta de solo dentre 21 lutas de Judô Olímpico?
- 4-) Qual o golpe permitido na luta de solo foi mais utilizado pelos judocas finalistas entre imobilizações, chaves de braço e estrangulamentos?

c) Discussão de resultados - nacionalidade:

1-) Há brasileiros nas finais masculinas? Se sim, o Gracie Jiu-Jitsu foi explorado?

3. JUSTIFICATIVA

O judô brasileiro, modalidade esportiva que mais trouxe medalhas para o Brasil em Olimpíadas, tem se destacado tanto em cenário nacional como internacional devido aos feitos dos atletas brasileiros desde sua entrada como esporte Olímpico. Podemos ser considerados uma das escolas mais fortes de Judô se comparado em nível mundial, contando com profissionais qualificados e com diversos projetos para a inclusão à prática esportiva, o que gera e traz bons frutos, sendo isso observado em grandes competições, onde nossos atletas vem se destacando.

Além do Judô “brasileiro”, o Gracie Jiu-Jitsu, inicialmente desenvolvido e aperfeiçoado no Brasil, baseia-se em um combate que se realiza a maior parte no solo sendo seu objetivo a imobilização e a submissão do oponente. O Jiu-Jitsu brasileiro é conhecido internacionalmente como arte suave pela fluidez e eficiência de seus golpes na qual a família Gracie no princípio submeteu-se a estudar e moldar a arte, tornando eficiente frente a adversários que pouco conheciam a luta de chão.

Como ambas as lutas vêm de uma mesma raiz antiga de combate, chamada Jiu-Jitsu japonês, estas se assemelham em vários aspectos o que as tornam parecidas. A principal diferença está que a luta de Judô se dá a maior parte em pé, onde o objetivo é realizar o golpe perfeito, levando o oponente ao solo através de uma queda que fará com que esse caia com as costas voltadas para o solo. Já o principal objetivo do Jiu-Jitsu está na busca da submissão ou finalização, onde o outro oponente deve desistir, pois foi pego em algum golpe de torção/estrangulamento/imobilização que inviabilizará sua ação de combate, ficando “rendido”. Vale lembrar que tanto a queda aplicada no Jiu-Jitsu como a submissão no Judô são permitidos em campeonatos organizados por confederações que regem os esportes e, por sua vez, permitidos e praticados em treinos que antecedem esses eventos.

A partir disso, torna-se pertinente a análise quantitativa e comparativa da luta de solo presente nas finais masculinas das últimas três competições Olímpicas de Judô, observando o quanto esse recurso é acionado pelos judocas e se tem eficiência a ponto de vencer o combate por meio dos golpes inerentes à prática comum do Jiu-Jitsu, e que, portanto, podem auxiliar nossos atletas em busca de mais medalhas dentro de grandes competições, surpreendendo adversários de Judô que não treinam ou pouco conhecem a respeito da luta de solo.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

O método de pesquisa deste trabalho visa uma pesquisa literária do tema proposto feita através: do Google Acadêmico, Biblioteca da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; teses/artigos e livros que abordam as lutas de curta distância e seus aspectos; além de sites que tratam das modalidades de Judô e Jiu-Jitsu a fim de complementar a pesquisa.

Para análise quantitativa e comparativa das lutas de Judô Olímpico foi utilizado material virtual encontrado em sites da própria internet, como o: Youtube e sites de lutas onde continham as lutas Olímpicas de Judô em boa qualidade e resolução de imagem das últimas três Olimpíadas: Pequim 2008, Londres 2012 e Rio de Janeiro 2016, sendo analisadas apenas as finais de todas as categorias masculinas em um total de sete em cada torneio Olímpico pelo fato de haver sete categorias de peso presente no torneio, totalizando vinte e uma (21) lutas no final da presente análise.

Para a presente análise do tema em questão, foram pensadas algumas perguntas que serviram de base para as análises da pesquisa, com o intuito de observar como as lutas das finais Olímpicas masculinas se desenrolavam ao longo dos 5 minutos do tempo regulamentar mais tempo extra (Golden Score) quando esse se mostrou necessário para a categoria masculina, hora analisando como se encerrou o combate ou hora analisando como esse ocorreu até o final, sempre visando a luta de solo como objetivo principal da análise.

Através das perguntas bases, foi possível notar o quanto cada recurso permitido dentro do Judô olímpico foi acionado, sendo esse efetivo/objetivo ou não, onde o material virtual foi indispensável para o estudo quantitativo e comparativo de golpes das vinte e uma (21) lutas analisadas.

5. A ESSÊNCIA DO JUDÔ

Para discutirmos a efetividade dos golpes utilizados no Judô, importante inicialmente compreender a real essência dessa arte marcial.

Sobre isso, Oswaldo Duncan menciona:

Uma lenda que remonta ao sexto século da nossa era, revela a origem do JUDÔ. Ela conta a história de um velho médico japonês que durante os tempos de neve meditava acerca da natureza. Ele observou que os grossos ramos das árvores quebravam-se sob a ação do peso da neve acumulada, e que os ramos mais finos e flexíveis se vergavam para descarregar o fardo e voltavam à posição primitiva.

O ancião compreendeu o valor da expressão “NÃO RESITÊNCIA”, e o princípio fundamental do antigo Judô veio a nascer. Portanto o princípio fundamental do judô é: CEDER PARA VENCER. (DUNCAN, 1979, p. 11).

Prosseguindo nesse sentido, para Santos, em seu artigo publicado junto aos Cadernos de Educação n° 26³, quando são tratados os princípios filosóficos do Judô, são abordados conceitos como: Ju (gentilmente vencer a brutalidade), Seiryoku Zenyo (melhor uso da energia), Jiko no Kansei (aperfeiçoamento próprio) e Jita Kyoei (prosperidade e benefício mútuo). Esses princípios filosóficos – educativos, que não surgiram ao mesmo tempo, foram se estruturando ao longo da história do Judô e se ajustando à realidade social de cada era e que unidos formam o propósito maior do Judô criado por Jigoro Kano, que sempre visou as práticas corporais na perspectiva de educação do homem integral.

O Judô, criado por Kano com esse intuito, pode ser estruturado como uma ciência se o analisarmos como tal. Sendo Mecânica (Antropomecânica), Biologia (Anatomia e Fisiologia), Psicologia e Metafísica exemplos de ciências que podem ser encontradas e analisadas dentro dessa modalidade esportiva.

Segundo Duncan (1979), a Mecânica (Antropomecânica) visa os conhecimentos necessários para a exploração do equilíbrio e de forças exteriores; força adversária, equilíbrio dos graves, movimentos e, inércia, sendo esses fundamentais para o entendimento da mecânica que cerca o Judô. A biologia

³ SANTOS, S. O. DOS. *Orientações Filosófico-Educativas do Judô Kodokan na Perspectiva da Integração Oriente-Occidente*. Disponível em: <http://www.bibliotekevirtual.org/revistas/Methodista-SP/CE/n26/n26a11.pdf>. Acesso em: 13 agosto 2016.

(Anatomia e Fisiologia) visa relevar os pontos fracos do corpo humano, junto a mecânica, que buscam eficácia para atuar de maneira que a dor ou lesão estejam presentes, sendo essa orgânica, funcional ou orgânica – funcional. Já a psicologia é de extrema importância, pois está voltada para o espírito de combate, sendo o corpo seu instrumento. Por último a metafísica vem estudar a ação espiritual sobre o corpo, que junto ao Judô pode realizar grandes feitos ou não.

O mesmo autor (Duncan, 1979, p. 13) conclui que: “Do que foi exposto podemos dizer que ideologicamente, o Judô significa “princípio universal da eficácia máxima” aplicada a qualquer atividade humana.”

Com isso, entendemos melhor os caminhos e objetivos trilhados pelo Judô desde sua criação até a atualidade.

6. JUDÔ OLÍMPICO (INÍCIO E CURIOSIDADES)

O esporte em referência não se originou da forma como o conhecemos atualmente. Para que alcançasse o *status* de modalidade olímpica, houveram diversos fatores que influenciaram no judô contemporâneo.

O judô é uma luta de origem japonesa que foi sintetizada pelo professor Jigoro Kano na Cidade de Tóquio em 1882 e espalhou-se pelo mundo tornando-se um dos esportes mais praticados no mundo. Seu objetivo inicial é projetar o adversário ao solo e/ou dominá-lo por meio de técnicas de imobilização, chave de articulação e estrangulamento (VIRGILIO, 1994).

Buscando uma forma de luta que não levasse o adversário à morte o professor Jigoro Kano sintetizou duas formas pré-existentes de ju-jitsu (arte suave) e fundou na cidade de Tóquio no Japão em 1882 a Kodokan (escola para estudar o caminho), onde passou a ensinar o judô (caminho suave) (MONTEIRO, 1998; CUSTÓDIO e MAFRA, 2001).

Conforme a Confederação Brasileira de Judô (CBJ):

“O termo Kodokan se decompõe em ko (palestra, estudo, método), do (caminho ou via) e kan (Instituto). Assim, significa "um lugar para estudar o caminho", o que explica muito bem a intenção do fundador da arte. Além de tornar o ensino da arte marcial como um esporte, Jigoro Kano desenvolveu uma linha filosófica baseada no conceito ippon-shobu (luta pelo ponto perfeito) e um código moral. Assim, ele pretendeu que a prática do Judô fortalecesse o físico, a mente e o espírito de forma integrada.

Com seu trabalho, Jigoro Kano conseguiu criar uma modalidade que não se restringe a homens com vigor físico, se estendendo a mulheres, crianças e idosos, de qualquer altura e peso.”⁴

O Judô de Kano além de ser uma arte marcial eficaz e mundialmente conhecida nos dias atuais, sempre trabalhou com um código moral baseado em oito princípios básicos que visam o conceito de que “muitas vezes é preciso ceder para vencer” e, conforme a CBJ são esses:

-Cortesia, para ser educado no trato com os outros;
-Coragem, para enfrentar as dificuldades com bravura;
-Honestidade, para ser verdadeiro em seus pensamentos e ações;
-Honra, para fazer o que é certo e se manter de acordo com seus princípios;
-Modéstia, para não agir e pensar de maneira egoísta;
-Respeito, para conviver harmoniosamente com os outros;

⁴ NUNES. V. Prof. Alexandre. *A História do Judô* (b).

- Autocontrole, para estar no comando das suas emoções;
- Amizade, para ser um bom companheiro e amigo.”⁵

Esses conceitos são abordados até hoje dentro do Judô, notando uma disciplina e respeito mútuos e que muitas vezes não são observados em outros esportes, incluindo os de combate.

Com o passar dos anos, o Judô criado por Jigoro Kano popularizou-se como modalidade esportiva e, veio a se tornar uma modalidade olímpica a partir de 1964 no mesmo país onde foi criado, em Tóquio no Japão, entrando como um esporte de demonstração no qual apenas o sexo masculino participou do evento. Posteriormente a essa data o Judô entrou novamente a um evento Olímpico em 1972 em Munique, também com a participação dos homens. A primeira participação feminina ocorreu apenas em 1992, na edição Olímpica de Barcelona, vinte anos após a consolidação do esporte nos Jogos pelo sexo masculino.

Atualmente o Judô brasileiro merece respeito e admiração por parte dos brasileiros, pois é a modalidade esportiva que mais trouxe medalhas Olímpicas ao país até o momento, chegando a um total de vinte e duas (22) medalhas contando com as três últimas conquistadas na Olimpíada do Rio2016, sendo uma de ouro e duas de bronze, que elevam a moral do Judô brasileiro consolidando a ideia de que possuímos uma forte escola em nível mundial contando com grandes nomes (atletas), projetos e feitos.

⁵ NUNES. V. Prof. Alexandre. *A História do Judô* (c).

7. REGRAS DO JUDÔ; DA LUTA DE SOLO (NEWAZA) E SUAS POSSIBILIDADES DENTRO DO COMBATE.

O Judô, modalidade de luta na qual há regras bem estruturadas onde entidades e órgãos máximos bem organizados que regem o esporte e detém o controle de sua prática para que ela se mantenha universal, possui uma ampla gama de conhecimentos que devem ser respeitados antes de ser iniciada uma luta. As regras e esses conhecimentos devem ser seguidos de maneira fidedigna, onde todos que praticam o Judô tenham iguais chances de conquistar a vitória, sempre respeitando o oponente e todos aqueles no entorno que contribuem de alguma maneira para a prática do Judô, sendo essa a verdadeira essência da arte marcial como já abordado anteriormente.

O Judô como luta divide-se basicamente em duas partes: técnicas de arremesso, que são em maior número e logo podem se desenrolar durante maior tempo no combate, e técnicas de solo, as quais devem demonstrar a combatividade do atleta no chão, utilizando-se três componentes principais permitidos: imobilizações, estrangulamentos e chaves de braço. A combatividade no solo se caracteriza na dinamicidade do ataque demonstrado pelo atleta na busca da finalização. Caso o árbitro identifique apatia nos lutadores, no solo, a luta recomeça em pé (Gomes, 2005, a).

A luta completa é denominada *randori*, e caracteriza-se por um combate livre que emprega as técnicas de *nague wasa* (em pé) e *katame wasa* (solo) (Gomes, 2005, b).

As técnicas de solo são divididas em três partes, como cita Freitas (2004):

- “- Técnicas de imobilização: deve-se dominar e obter-se controle por cima do oponente, mantendo-o de costas com um ou ambos os ombros em contato com o solo.
- Técnicas de estrangulamento: utiliza-se da interrupção da passagem do ar, ou do sangue pelo pescoço e finaliza-se quando o oponente desistir ou, desmaiar.
- Técnicas de chaves de braço: abrangem técnicas de restrição articular somente do cotovelo. Finaliza-se quando o oponente desistir, ou em alguns casos extremos, quebrar o braço.”

Sendo a luta de solo o alvo de estudo principal desse projeto, as regras que a compõe serão trazidas de maneira que fique claro aquilo que é permitido ou não quando o combate se encaminha para o chão no Judô, havendo um maior enfoque em cima dessa devido às análises das vinte e uma lutas das três últimas finais Olímpicas cujo objetivo principal é observar o quanto o recurso de solo é explorado pelos atletas masculinos de elite dentro de uma grande competição. Com isso, serão abordadas as

regras da luta de solo revisada da Confederação Brasileira de Judô, que rege a modalidade no Brasil, sendo essa o órgão máximo dentro do país que arbitra a modalidade esportiva.

Para a revisão da regra da luta de solo, será usado o site do Rio2016 contendo informações rápidas e fáceis sobre a modalidade e o Manual de Arbitragem 2014-2016 versão 1.0 disponibilizado na internet no próprio site da CBJ (Confederação Brasileira de Judô). Segundo a própria CBJ, O manual de Arbitragem 2014-2016 inclui as modificações e adequações das regras de judô atualizadas no “Seminário de Arbitragem da FIJ”, realizado em Málaga, na Espanha, no período de 28 de Janeiro a 01 de Fevereiro de 2015. Estando assim essas regras atualizadas e revisadas.⁶

Conforme cita Paulo Wanderley Teixeira, Presidente da CBJ, e José pereira Silva, Gestor Nacional de Arbitragem, o Manual de Arbitragem 2014-2016 tem como principal objetivo propiciar melhores condições para a participação de todos nos eventos nacionais e internacionais, incluindo: árbitros, atletas e técnicos, onde há a necessidade de que estejam atualizados no que tange ao cumprimento da regra junto a Federação Internacional de Judô, órgão máximo que rege a modalidade esportiva em questão.

Como já dito anteriormente, o estudo abordará as regras pertinentes para a luta de solo presente no Judô, a fim de nos atentarmos aquilo que é válido segundo a regra para buscar “brechas” nas quais o Gracie Jiu-Jitsu possa ser acionado sendo um diferencial dentro do combate. Como há muitas regras, o estudo buscou ser o mais breve possível atentando ao seu objetivo inicial e, para isso, o presente estudo visará o Artigo 10 do Manual de Arbitragem que diz respeito à duração do combate, o Artigo 13 relacionado ao tempo de Ossaekomi (imobilização), o Artigo 16 sobre passagem para o Newaza (luta de solo), e por fim o Artigo 26 que aborda o Ossaekomi-Waza (técnicas de imobilização).

Conforme o Manual de Arbitragem, cedido pela CBJ, o artigo 10º, que aborda a duração do combate, assim dispõe:

⁶ Para melhor compreensão dos termos em japonês trazidos neste capítulo, utilize-se do glossário presente no final do estudo.

“ARTIGO 10 – DURAÇÃO DO COMBATE.

1) A duração dos combates e o formato de disputa serão determinados de acordo com as regras do torneio, segundo a CBJ.

Em todos os Campeonatos realizados sob a responsabilidade da FIJ, o tempo de duração dos combates e a pausa entre lutas serão referidos no SOR e neste Regulamento. Este regulamento fornecerá orientações e diretrizes a serem seguidas tanto nos Campeonatos Nacionais como no restante de Torneios Oficiais.

Sênior Masculino/Equipes - 5 minutos de duração real da luta Sênior Feminino/Equipes - 4 minutos de duração real da luta Sub-21 Masculino e Feminino/ Equipes - 4 minutos de duração real da luta Sub-18 Masculino e Feminino/Equipes - 4 minutos de duração real da luta

2) Todo competidor terá direito a um descanso de 10 minutos entre lutas;

3) O árbitro deverá estar ciente da duração da competição antes de vir para a área de competição.;

4) A idade mínima exigida para participar nas competições oficiais da FIJ é de 15 anos, conforme no SOR.”

Em competições Olímpicas a luta tem duração de cinco minutos para a categoria masculina e de quatro minutos para a categoria feminina, aonde o empate vai para o Golden Score, sendo esse um tempo extra sem limite de tempo no qual se consagra o vencedor aquele que fizer o primeiro ponto (Rio2016 Judô Info Regras a)⁷.

Prosseguindo, o artigo 13 do Manual de Arbitragem apresenta o tempo de imobilização (Ossaekomi):

“ARTIGO 13 – TEMPO DE OSSAEKOMI

1) Equivalências.

a) Ippon: Total de 20 segundos;

b) Waza-ari: 15 segundos ou mais, porém menos de 20 segundos;

c) Yuko: 10 segundos ou mais, porém menos de 15 segundos;

2) Ossaekomi simultâneo com o sinal de fim do tempo Quando Ossaekomi for anunciado simultaneamente com a campainha ou sinal sonoro similar, indicando o tempo determinado para o combate, ou quando o tempo restante for insuficiente para permitir a conclusão do Ossaekomi, o tempo alocado para a luta será prorrogado até que ou o Ippon (ou sua equivalência) seja anunciado ou o Árbitro anuncie Toketa ou Mate. Durante esse tempo, o competidor que recebe o Ossaekomi (Uke), pode contra atacar e aplicar o Shime-waza ou Kansetsu-waza. No caso do competidor desistir ou for incapaz de fazer o Ossaekomi (Tori), aquele que está sob Ossaekomi (Uke) vai ganhar a luta por Ippon.”

Em sequência, o artigo 16 do mesmo Manual especifica a passagem para a luta de solo (Newaza):

⁷ RIO2016. Judô. Info. Regras. Disponível em: <https://www.rio2016.com/judo>. Acesso em: 05 setembro 2016.

“ARTIGO 16 – PASSAGEM PARA O NEWAZA.

1) Os competidores deverão ser capazes de mudar de Tachi-waza para Newaza na medida em que isso for feito em um dos casos referidos no presente artigo. No entanto, se a técnica utilizada não for contínua, o Árbitro deverá anunciar Mate e pedir aos dois competidores retomar a luta a partir da posição vertical;

2) Situações que permitem a passagem de Tachi-waza para Newaza.

a) Quando um competidor, depois de obter uma determinada pontuação através de certa técnica de projeção, muda sem interrupção em Newaza e assume a ofensiva;

b) Quando um dos competidores cair no chão, após a aplicação mal sucedida de uma técnica de projeção, o outro poderá tirar vantagem da posição de seu oponente e levá-lo ao chão;

c) Quando um competidor causar um efeito considerável através da aplicação de um Shime-waza ou Kansetsu-waza na posição vertical muda sem interrupção para Newaza;

d) Quando um competidor derrubar o seu oponente para Newaza pela aplicação particularmente habilidosa de um movimento que não se qualifica como técnica de projeção;

e) Em qualquer outro caso onde um competidor cair ou for prestes a cair, não abrangido pelas anteriores subseções deste artigo, o outro competidor pode tirar vantagem da posição desequilibrada de seu oponente e entrar em Newaza.

3) Exceções.

a) Quando um competidor puxar o seu oponente para Newaza sem estar em conformidade com o artigo 16 parágrafo 2, e seu oponente não aproveitar disso para continuar em Newaza, o Árbitro deverá anunciar Mate, e penalizar com Shido o competidor que infringiu o artigo 27.7 (que diz respeito a puxar o oponente para baixo a fim de iniciar Newaza, a não ser de acordo com o Artigo 16). Se o oponente tirar vantagem da ação de Tori, o Newaza pode continuar.”

Por fim, importante transcrever o conteúdo do artigo 26 do Manual de Arbitragem, que aborda as técnicas de imobilização:

“ARTIGO 26 - OSSAEKOMI-WAZA.

O Árbitro anunciará Ossaekomi quando, na sua opinião, a técnica aplicada corresponde aos seguintes critérios:

a) O competidor agarrado deverá ser controlado pelo seu adversário e deverá ter as costas, ambos os ombros ou um deles em contato com o Tatame;

b) O controlo poderá ser feito de lado, por trás ou por cima;

c) O competidor que está aplicando a golpe não deve ter nem a(s) perna (s) nem o corpo controlado pelas pernas do adversário;

d) Pelo menos um dos competidores deve ter alguma parte de seu corpo tocando a área de combate;

e) O competidor que está aplicando a Ossaekomi deve ter o seu corpo ou na posição Kesa, no Shiho ou Ura, isto é, semelhante às técnicas de Kesa-gatame ou Kamishiho-gatame ou Ura-Gatame.

APÊNDICE do Artigo 26 - Ossaekomi-waza

Se um competidor que controla seu adversário através do Ossaekomi-waza entrar sem perder o controle, em outro Ossaekomi-waza, o período do Ossaekomi continuará até o anúncio de Ippon (ou equivalente), Toketa ou Mate. Quando o Ossaekomi for aplicado e se o competidor que está em uma

posição vantajosa cometer uma infração com possibilidade de ser penalizada, o Árbitro deverá anunciar Mate, pedir aos competidores retornarem às suas posições iniciais, aplicando a penalidade (e qualquer pontuação do Ossaekomi) e logo anunciar o recomeço da luta através do Hajime. Quando Ossaekomi for aplicado e se o competidor que está em uma posição de desvantagem cometer uma infração com possibilidade de ser penalizada, o Árbitro deverá anunciar Sono-mama, aplicar a penalidade, e logo recomeçar a luta tocando em ambos os competidores e anunciando Yoshi. No entanto, se a penalidade concedida for Hansoku-make, o Árbitro, depois de anunciar Sono-mama, deverá consultar os outros Árbitros, e anunciar Mate para que os competidores retornem às suas posições iniciais; em seguida, ele deverá conceder o Hansoku-make e terminar o combate anunciando Sore-made. Se ambos os Árbitros de mesa concordarem que um Ossaekomi existe, mas o Árbitro central não anunciar Ossaekomi, eles deverão informá-lo e, conforme a regra "maioria de três", o Árbitro deverá anunciar Ossaekomi imediatamente. Toketa deverá ser anunciado, se durante o Ossaekomi o competidor agarrado conseguir segurar em "tesoura" a perna do adversário, seja de cima seja de baixo da perna. Em situações em que as costas do competidor agarrado não estiverem mais em contato com o Tatame, (por exemplo, "a ponte"), mas o competidor que está agarrando mantiver o controle, o Ossaekomi deverá continuar.”

No Judô, durante o tempo regulamentar de luta, os atletas ficam em uma constante luta de ação e reação para obter pontos através de técnicas diversas, que podem ser agrupadas em: 1) Nage-waza (técnicas de arremesso) – Ashi-waza (técnicas de perna), Te-waza (técnicas de braço), Koshi-waza (técnicas de quadril), Sutemi-waza (técnicas de sacrifício) – 2) Katame-waza (técnicas de controle; combate no solo) – Ossae-waza (técnicas de imobilização), Shime-waza (técnicas de estrangulamento) e Kansetsu-waza (técnicas de chave articular) (FRANCHINI; STERKOWICZ, 2003 a). Além desses, punições que os atletas recebem durante o combate podem fazer a diferença no final do tempo regulamentar.

Sendo assim, observando os recursos da modalidade mais as regras disponibilizadas pela CBJ, nota-se que a luta de solo dentro do Judô possui diversas regras que diminuem a fluidez do Gracie Jiu-Jitsu, necessitando de técnicas rápidas e objetivas que estejam em constante ação de movimento para que se evite o comando de “Mate” (esperar) do árbitro central.

Muitos atletas tendem a fugir do confronto direto na luta de solo, utilizando a regra como aliada, onde se defendem constantemente esperando que aquele momento da luta de solo que muita das vezes é breve passe para que a posição vertical se reestabeleça, entrando na zona de conforto do Judô. Com isso, vê-se que as técnicas de solo devem ser sempre vigorosas e com constante ação de movimentos objetivos, visando o ataque com o intuito da conquista da imobilização ou finalização.

8. PONTUAÇÕES NO JUDÔ

As pontuações dentro da modalidade de Judô ocorrem como já visto por meio de imobilizações que podem vir a acontecer no decorrer de uma luta, também podem ser feita através de quedas quando um lutador projeta o outro de costas ou pelo menos uma parcela do dorso em direção ao chão (tatame), por desistências ou por penalidades conquistadas. Segundo o site “Rio2016”, na luta de Judô o atleta deve derrubar o adversário com as costas voltadas para o chão, imobilizá-lo no solo por 20 segundos ou forçá-lo a desistir, conquistando assim, a vitória (Rio2016 Judô Info Regras b).

Nas regras atuais a pontuação do Judô gira em torno do Ippon, Waza-Ari, Yuko e Shido, sendo o primeiro a pontuação máxima e mais desejada pelos atletas, a segunda menos valiosa mas que confere uma grande vantagem ao atleta que a conquista, a terceira, menos valiosa que a segunda, pelas características da entrada do golpe que a gerou, e a última, a mais fraca, conferindo uma pequena vantagem que pode fazer a diferença no final do combate ao atleta que não possui Shidos.

Resumidamente, pode-se descrever as principais características entre essas pontuações presentes na modalidade da seguinte forma:

1) **Ippon** (golpe perfeito - quem aplica, vence a luta) – conquistado “quando o judoca projeta o adversário de costas no chão com força e velocidade, finalização por chave de braço ou estrangulamento ou imobilização no solo por 20 segundos” (COB-Judô a), também caracterizado por 4 penalidades ou ainda a somatória de 2 Waza-aris (OLIVIO JUNIOR, 2010).

2) **Waza-ari** – conquistado “quando a execução de uma queda não é perfeita, ou seja, Quando o adversário é projetado de costas no chão sem força ou velocidade, ou quando é imobilizado por um tempo de 15 a 19 segundos” (COB – Judô b).

3) **Yuko** (pontuação mínima) – conquistado “quando o adversário é projetado e cai com a lateral do corpo no solo, ou é imobilizado por um tempo de 10 a 14 segundos” (COB – Judô c).

4) **Shido** (grupo de infrações leves) – Segundo a CBJ, Shido é aplicado a qualquer competidor que tenha cometido uma infração leve.

Sobre o Shido, o Manual de Arbitragem da Confederação Brasileira de Judô prevê que:

“Durante a luta haverá três Shidos e o quarto será Hansoku-make (3 advertências e depois desclassificação). Os Shidos não valem ponto para o adversário, somente a pontuação técnica dá pontos no placar. No final da luta, se a pontuação for igual ao placar, o competidor com menos Shidos ganha. Se a luta continuar no Golden Score, o primeiro que receber um Shido perde ou que fizer uma pontuação técnica ganha. O Shido será aplicado ao competidor que o merece, na hora, sem precisar que os dois competidores voltem à posição formal inicial da luta (Mate-Shido-Hajime) com a exceção quando o Shido for dado por abandonar a área de combate.”

Por todo o exposto, busca-se elucidar a importância de conhecimento e exploração de todas as formas de pontuação existentes na modalidade do Judô, tendo em vista que todas elas possuem significância na composição de um possível resultado final da luta.

9. CATEGORIAS DE PESO DO JUDÔ PARA O SEXO MASCULINO

Torneios de luta são geralmente divididos por categorias, que são definidas por faixas rígidas de peso, que visam equilibrar as disputas, minimizando as diferenças de peso, força e velocidade entre os competidores. O peso corporal passa, então, a ser uma preocupação constante entre atletas e treinadores, uma vez que, é um dos fatores que influem no rendimento físico ou na classificação para uma determinada categoria.

Em grandes competições, como é o caso de uma Olimpíada, evento que é a referência para estudo dessa pesquisa, as categorias de peso do sexo masculino e feminino são divididas em sete tendo por base a massa corporal do indivíduo de acordo com Franchini e Sterkowicz (2003b), sendo essas: Ligeiro, Meio-leve, Leve, Meio-médio, Médio, Meio-pesado e Pesado.

As especificações de peso para cada uma dessas categorias encontra-se na tabela abaixo:

Figura 1 – Tabela por categorias de peso

Categoria de Peso	Feminino	Masculino
Ligeiro	Até 48 kg	Até 60 kg
Meio Leve	+ de 48 kg até 52 kg	+ de 60 kg até 66 kg
Leve	+ de 52 kg até 57 kg	+ de 66 kg até 73 kg
Meio Médio	+ de 57 kg até 63 kg	+ de 73 kg até 81 kg
Médio	+ de 63 kg até 70 kg	+ de 81 kg até 90 kg
Meio Pesado	+ de 70 kg até 78 kg	+ de 90 kg até 100 kg
Pesado	+ de 78 kg	+ de 100 kg
Absoluto	Aberto	Aberto

Fonte: <http://www.cbdu.org.br/cbdu/imagensUpload/1467C7FBB3D5478D.pdf>

As modalidades de Judô, Jiu-Jitsu, Submission, Wrestling, Grappling, Vale-Tudo, entre outras possuem divisões por categorias de peso em competições. O objetivo dessa divisão é procurar equilibrar os combates, diminuindo as diferenças de peso, força e velocidade entre os competidores como mencionado anteriormente.

Vale lembrar que o Judô ainda consta com uma oitava categoria de peso, que é aberta, chamada de “absoluto”, onde podem competir atletas de todos os pesos em uma mesma categoria. A categoria absoluto não está presente em todos os torneios de

Judô, incluindo Competições Olímpicas, ficando essa restrita apenas as sete categorias de peso conforme a tabela apresentada.

10. HISTÓRIA DO GRACIE JIU-JITSU E SUA ESSÊNCIA

Como já mencionado, o Jiu-Jitsu consiste em uma luta que acontece, em sua maior parte de tempo, no solo. O conhecimento desta modalidade por parte dos lutadores de Judô tende a influenciar positivamente o desempenho dos atletas. Assim, cabível uma breve descrição da história e essência do Gracie Jiu-Jitsu.

Kano (1994, citado por Del Vecchio, Bianchi, Hirata e Chacon-Mikahil, 2007, p. 264 a) afirma que a palavra Jujutsu, sinônimo de Jiu-Jitsu, é descrita por dois caracteres chineses. O ju significa “suavidade” ou “via de ceder” e o jutsu, “arte, prática”, podendo ser traduzido como “Arte Suave”. Para Virgílio (2002 citado por Del Vecchio, Bianchi, Hirata e Chacon-Mikahil b), no Brasil, o Jiu-jitsu se inicia por volta de 1917, com a chegada do professor da arte Mitsuyo Maeda, conhecido como Conde Koma. Em Belém do Pará, Conde Koma efetua demonstrações da luta, sendo primeira assistida por Carlos Gracie, que se interessa pela forma de combate e aprofunda-se nesta com habilidade, apesar de seu físico pouco adequado para esportes de luta.

Para Arruda e Souza, (2014 a), o Jiu-Jitsu brasileiro originário de Mitsuyo Maeda, representante da escola de Jiu-Jitsu Kito-ryo-Jitsu foi ensinado a Carlos Gracie, que ensinou a seu irmão mais novo Hélio Gracie as técnicas que havia aprendido com o japonês. As técnicas continham a essência da luta/arte a partir das sete técnicas de atuação: quedas (Judô); traumatismo (Karatê); torções (Aiki-Dô); estrangulamentos, pressões, imobilizações e colocações. Hélio Gracie aperfeiçoou a técnica na qual seu irmão, Carlos Gracie ensinou, desenvolvendo uma parte traumática diferente daquela original da Kito-Ryu (luta no chão visa basicamente estrangulamentos e chaves de braço), onde as quedas tinham a função somente de derrubar o adversário, enquanto que na técnica aperfeiçoada por Hélio as quedas passaram a ter a finalidade não somente de derrubá-lo, mas também de dominá-lo, visando uma finalização. O Gracie Jiu-Jitsu, voltado à luta no chão é muito mais dinâmico se comparado ao Kito-Ryu, sendo importantíssimas as posições de raspagem, montada, passagem de guarda, guarda fechada, e outras; sempre com o propósito de finalizar a luta. O Jiu-Jitsu clássico era ensinado por Kata (sequência predeterminada e coreografada) e os oponentes seguiam um padrão de movimentos sem resistir um ao outro. (GRACIE, 2003, p.24).

Arruda e Souza (2004 b), prosseguem afirmando que:

“O Jiu-Jitsu clássico ou japonês não coincidia com o foco adotado por muitos professores, que era a “luta real”. Mestre Hélio deu uma nova conotação para o Jiu-Jitsu, e nela os movimentos passaram a ser mais dinâmicos e reais. Partindo desse princípio, uma das sete partes de atuação do Jiu-Jitsu foi modificada, ou seja, a parte traumática da luta para um estilo mais solto, parecido com o do Boxe. Entretanto, as demais técnicas de atuação tidas como as mais importantes foram preservadas.”

Carlos Gracie, filho de Gastão Gracie e primogênito da família foi um dos pioneiros do esporte no Brasil, e pioneiro de uma família que transformou a arte marcial em um fenômeno mundial. Carlos Gracie, que após ter aulas com o japonês começa a modificar e transmitir os conhecimentos da arte que lhe foi ensinada a seu irmão Hélio Gracie, que a modifica mais ainda aperfeiçoando os movimentos dando início a uma nova forma de combate, que poderia ser praticada por todos, incluindo homens, mulheres e crianças de todas as idades e formas físicas e características corporais, criando o Gracie Jiu-Jitsu que atualmente é mundialmente conhecido e praticado por uma legião de admiradores e seguidores da arte suave como é conhecida. A eficiência dos golpes que não envolvem socos ou chutes contundentes, mas sim técnicas de alavancas e torções na quais lutadores considerados franzinos e mais fracos dominam outros maiores e mais fortes pela característica da modalidade chamou a atenção de todos da época quando o Jiu-Jitsu estava ficando popular conquistando muitos admiradores que até então conheciam modalidades como o Boxe, Caratê, Judô, entre outras mais populares e praticadas na época e que já estavam consolidadas (Arruda e Souza, 2004 c).

Por meio de demonstrações e lutas reais entre estilos e mestres de várias modalidades que propunham e topavam desafios para saber qual era a arte marcial mais eficaz entre todas as artes marciais, o Jiu-Jitsu se destacou pelo fato de ter dominado e ter se mostrado o estilo mais eficaz entre os existentes, onde a família Gracie representou o Jiu-Jitsu na maior parte das vezes com um atleta menor e mais leve que os demais representantes das outras lutas. O domínio técnico e a vitória constante de alguém que não tinha porte de lutador, fez da família Gracie popular, e seu estilo de luta mais popular ainda, no qual gerou uma onda de academias de Jiu-Jitsu por todo o país que difundem a técnica e a essência da arte suave moldada pela família Gracie.

Essa essência do Jiu-Jitsu está diretamente ligada à defesa pessoal. A família Gracie ao difundir a arte suave usou, estrategicamente a eficiência da defesa pessoal em situações cotidianas com demonstrações dentro e fora da academia em diversas partes do Brasil, na qual todos ficavam deslumbrados de como poderia um rapaz franzino como era o biótipo dessa família conhecida em todo o mundo, se defender contra um oponente mais forte ou armado. Essas apresentações despertaram nas pessoas o interesse pelo Gracie Jiu-Jitsu que até então era desconhecido por todos, levando-as a terem aulas em alguma academia especializada da época.

As técnicas que conquistaram os curiosos na década de 1940, demonstrada pela família Gracie chamaram a atenção dos jornais e mídia da época para o Gracie Jiu-Jitsu (arte suave), sendo as técnicas dessa nova arte voltadas sempre para a defesa pessoal.

As posições de solo que eram trabalhadas nas aulas de Jiu-Jitsu brasileiro sempre foram um dos fatores mais importantes que impulsionaram o Gracie Jiu-Jitsu tanto em território nacional como para outros cantos do mundo, sendo as técnicas demonstradas no solo o ponto principal dessa luta (GB Learning: Defesa Pessoal – A Essência do Jiu-Jitsu)⁸.

Conforme a Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu Olímpico (CBJJO):

“Ao modificar as regras internacionais do Jiu-Jitsu japonês nas lutas que ele e os irmãos realizavam, Carlos Gracie iniciou o primeiro caso de mudança de nacionalidade de uma luta, ou esporte, na história esportiva mundial. Anos depois, a arte marcial japonesa passou a ser denominada de Jiu-Jitsu brasileiro, sendo exportada para o mundo todo, inclusive para o Japão.”

Atualmente, Carlos e Hélio Gracie são reconhecidos e referenciados mundialmente pelos seus feitos, contribuindo significativamente para a história das lutas de curta distância.

⁸ GB Learning: Defesa Pessoal – A Essência do Jiu-Jitsu. Disponível em: <http://www.graciebarra.com/br/2014/03/defesa-pessoal/> Acesso em: 19 setembro 2016.

11. ANÁLISE QUANTITATIVA E COMPARATIVA DE GOLPES NO SOLO DAS 21 LUTAS DAS FINAIS MASCULINAS DO JUDÔ OLÍMPICO

Para essa análise, que é o tema e objetivo principal desse estudo, foram observadas vinte e uma (21) lutas de Judô Olímpico, sendo que todas são lutas das três últimas finais olímpicas (Pequim, 2008; Londres, 2012; Rio de Janeiro, 2016) de todas as categorias (sete categorias de peso no total) do sexo masculino pela maior facilidade de encontrar material virtual provido de sites que continham os vídeos com uma boa qualidade de imagem, onde fosse possível observar a maneira que o combate se encerrou para a análise comparativa e quantitativa de golpes.

Como meta principal, para Franchini e Sterkowicz (2003 a), a caracterização do aspecto técnico-tático de atletas de alto nível pode auxiliar no desenvolvimento e treinamento de atletas em formação, pois saber os fatores que diferenciam um campeão dos demais permite verificar quais atletas em formação apresentam tais características. Além disso, o conhecimento sobre como os atletas de elite agem em diferentes situações pode auxiliar a melhorar o treinamento técnico-tático desses mesmos atletas, no sentido de elaborar estratégias para contrapor as principais ações realizadas pelos adversários (ARAÚJO, 1997; FRANCHINI, 2001; STERKOWICZ e FRANCHINI, 2000).

Esses estudos a respeito da técnica e tática são frequentemente utilizados em esportes de alto rendimento, em modalidades das mais diversas possíveis, onde um simples detalhe trabalhado de maneira diferenciada pode fazer toda a diferença. Com informações precisas e trabalhadas de maneira correta, a orientação da tática e técnica a ser empregada e utilizada pelo atleta ao enfrentar determinado adversário passa a ser mais eficaz dentro do alto rendimento. Com maior variação de técnicas há aumento da imprevisibilidade das ações e conseqüentemente aumento da possibilidade de sucesso ao aplicar uma técnica (FRANCHINI e STERKOWICZ, 2003 b).

Franchini e Sterkowicz (2003 c) também afirmam que:

“O judô é considerado uma modalidade aberta em decorrência do fato de o atleta ter de processar informação durante toda a luta. Assim, aplicar técnicas diferentes durante o decorrer da competição poderia gerar alguma vantagem para o atleta ao dificultar a previsibilidade de suas ações perante o adversário. A relação entre maior variação técnica e sucesso na luta foi constatada em estudo conduzido durante os Campeonatos Japoneses de 1970 e 1971, no

qual se observou que 61,3% dos judocas que utilizaram vários tipos de técnicas venceram seus combates (MATSUMOTO et al., 1978).”

Nessa lógica, a análise quantitativa e comparativa dos vídeos visa observar quantas dessas vinte e uma (21) lutas das finais de Judô Olímpico que se realizaram ao longo desses últimos doze anos se encerraram no solo, independentemente de como essa se deu, podendo ser por meio de imobilizações ou finalizações permitidas na luta de solo (Newaza) do Judô, sendo esse o principal objetivo do estudo. Além dessa análise, o presente estudo trará a porcentagem de quantas lutas se encerraram por Ippon através de quedas, por pontos, por penalidades, por luta de solo, ou por desclassificação, comparando os números e quanto os recursos permitidos na luta de Judô são utilizados pelos atletas, mostrando quão eficientes podem ser a ponto de encerrar o combate.

Para a luta de solo, caso essa esteja presente entre as vinte e uma (21) lutas, haverá uma análise quantitativa das tentativas de torções, estrangulamentos e imobilizações, observando quanto esse recurso é explorado pelos atletas e se são eficientes ou não dentro do combate, havendo um levantamento também a respeito de quais golpes de torções/estrangulamentos os atletas mais tentam realizar em solo.

Após as análises de golpes, será feito um levantamento de qual categoria utilizou melhor cada recurso permitido no judô, com o intuito de continuar a análise futuramente para novos levantamentos a respeito do tema da pesquisa, observando se os números aqui encontrados se mantem, diminuem ou aumentam em relação às edições olímpicas anteriores, sempre visando à luta de solo e seu avanço dentro do Judô.

Para facilitar a presente análise o estudo buscou responder as seguintes perguntas bases com o intuito de auxiliar a pesquisa do tema proposto junto ao material virtual, sendo elas:

a) Geral e características do Judô:

1-) Quantas lutas terminaram em pé por Ippon que vieram através do golpe perfeito? E qual categoria mais venceu por meio desse recurso?

2-) Quantas lutas terminaram por pontos através de golpes que foram realizados a partir da posição em pé obtidos por meio de projeções? E qual categoria mais venceu por meio desse recurso?

3-) Quantas lutas terminaram por punições (Shido)? Quantas lutas terminaram no Golden Score?

b) Especificidade Newaza:

1-) Quantas, das 21 lutas, terminaram no chão por imobilização ou finalização?

2-) Quantos atletas não reagiram ou não buscaram combatividade no solo quando estavam caídos?

3-) Qual categoria mais buscou a luta de solo dentre 21 lutas de Judô Olímpico?

4-) Qual o golpe permitido na luta de solo foi mais utilizado pelos judocas finalistas entre imobilizações, chaves de braço e estrangulamentos?

c) Discussão de resultados - nacionalidade:

1-) Há brasileiros nas finais masculinas? Se sim, o Gracie Jiu-Jitsu foi explorado?

12. ANÁLISE DE DADOS

Conforme já mencionado, a análise do material virtual das vinte e uma (21) lutas de Judô Olímpico das finais de todas as categorias do sexo masculino tem como meta principal responder as perguntas que serviram de base para o tema proposto, fazendo uma relação entre elas, observando quantitativamente e comparando proporcionalmente todas as questões que comporão o presente estudo, além de relacionar com outros estudos semelhantes se os resultados foram parecidos, próximo daquilo que foi encontrado ou não com o intuito de comparar os resultados obtidos por meio de uma discussão sobre o tema.

Para as análises comparativas e quantitativas serão mostrados gráficos em forma de pizza e coluna comparando os números encontrados por meio das perguntas bases com o intuito de analisar quanto que todos os recursos permitidos dentro de uma luta de Judô de alto nível são utilizados pelos atletas e, se são eficientes a ponto de encerrar o combate. Vale lembrar que o presente estudo tem como meta principal a análise da luta de solo que ocorre durante o combate, observando quão explorado é esse recurso permitido dentro do Judô Olímpico.

a) Geral e características do Judô:

1-) Quantas lutas terminaram em pé por Ippon que vieram através do golpe perfeito? E qual categoria mais venceu por meio desse recurso?

Figura 2 – Vitórias por Ippon (apenas golpes perfeitos)

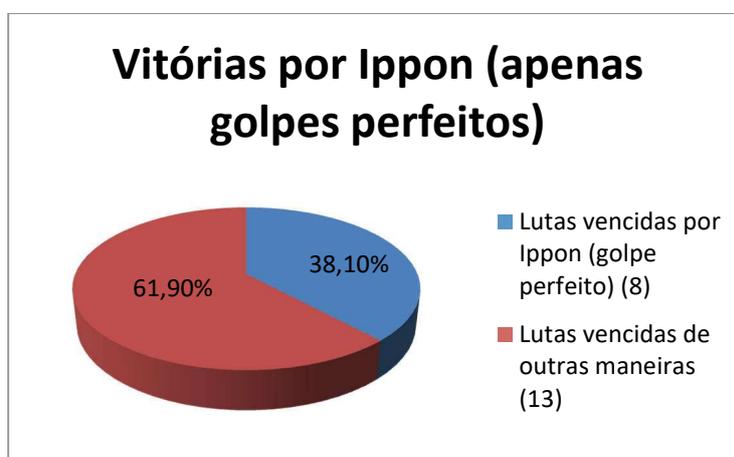
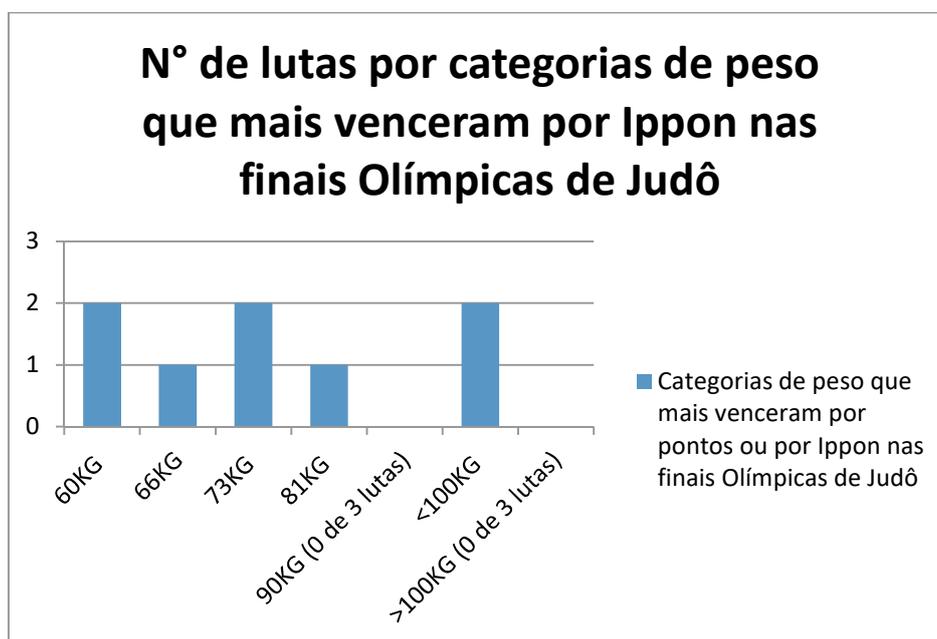


Figura 3 – N° de lutas por categorias de peso que mais venceram por Ippon nas finais Olímpicas de Judô



Através da análise quantitativa e comparativa das lutas observou-se que 8 lutas de 21 terminaram em pé por Ippon (apenas golpes perfeitos foram contabilizados, não estando presente na análise a somatória de 2 waza-ari que contemplam um Ippon), sendo esse o recurso que mais rendeu vitórias aos judocas finalistas do sexo masculino, o que já era esperado pela própria característica da modalidade, totalizando 38,10%. Já em relação ao número de lutas por categorias de peso que mais venceram por Ippon (também contabilizado apenas golpes perfeitos) nas finais Olímpicas de Judô, observa-se um empate de três categorias com dois Ippon cada uma de três lutas analisadas para cada, sendo essas: até 60kg, até 73kg e <100kg, concluindo que esse é um recurso eficaz para a decisão do combate. O golpe perfeito nas categorias 90kg e >100kg não esteve presente, totalizando zero para ambas categorias em três ciclos Olímpicos analisados, vencendo a luta por meio de outra maneira que não fosse o Ippon, concluindo assim que esse recurso foi ineficaz junto a essas categorias.

2-) Quantas lutas terminaram por pontos através de golpes que foram realizados a partir da posição em pé obtidos por meio de projeções? E qual categoria mais venceu por meio desse recurso?

Figura 4 – Vitórias por pontos através de golpes iniciados em pé por meio de projeções.

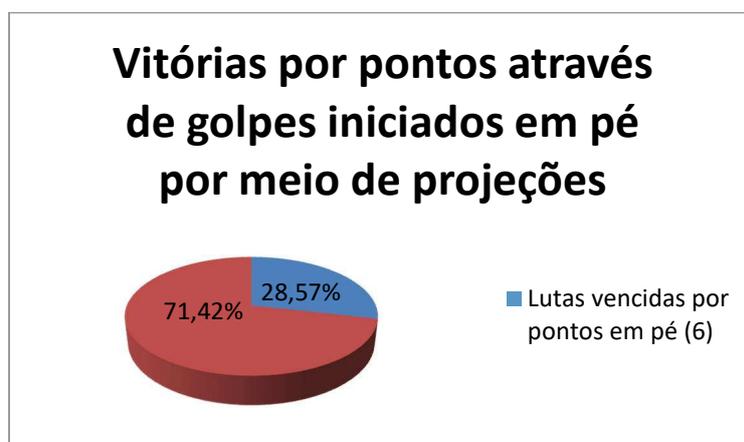
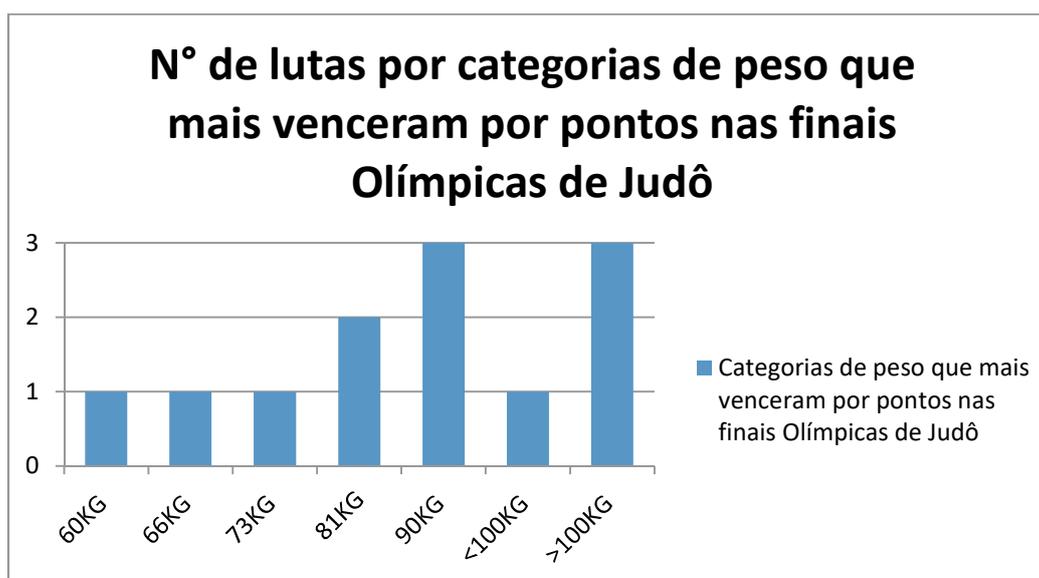


Figura 5 – N° de lutas por categorias de peso que mais enceram por pontos nas finais Olímpicas de Judô.



Através da análise quantitativa e comparativa das lutas observou-se que 6 lutas de 21 terminaram em pé por pontos (Yuko e, Waza-ari) que vieram no decorrer do combate, contabilizando apenas os pontos feitos em momentos de queda por meio de projeções, sendo essa a segunda maneira mais constante vista em lutas decisivas, o que também já era esperado pela própria característica da modalidade, totalizando 28,57%.

Foram consideradas as lutas onde se consagrou campeão o atleta que mais fez pontos, independentemente se esse veio por meio de Shido do adversário ou quedas consideradas não perfeitas (Yuko ou Waza-ari).

Observa-se que as categorias entre 90 quilos até > 100 quilos foram as que mais venceram por pontos ou Shido, e as mais leves venceram por meio de outras maneiras, podendo concluir que a luta da categoria mais pesada é uma luta mais “travada” e com muita troca de pegadas, diferente das categorias mais leves que apresentam maior eficiência nos golpes e entrada de quedas.

Nesse sentido, Franchini e Sterkowicz (2003 d) complementam que:

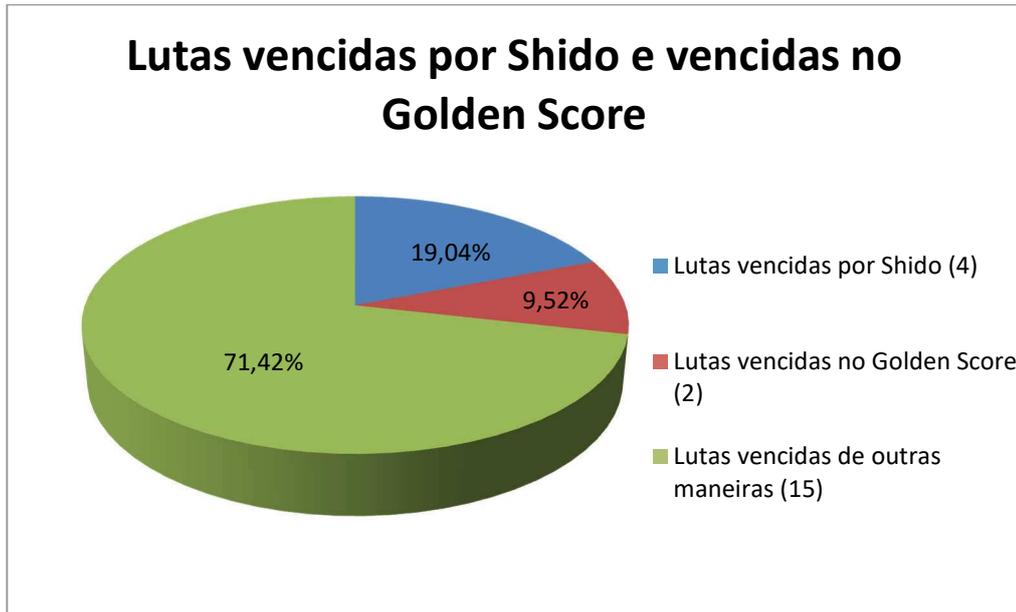
“O maior percentual de punições na categoria pesado masculino (sobretudo *hansoku e keikoku*) em relação às demais demonstra que as lutas nessa categoria não apresentam combatividade em condições compatíveis com o regulamentado. Dessa forma, os atletas que conseguem gerar punições aos adversários sem que eles próprios sejam punidos têm maior chance de vitória nessa categoria. Portanto, o atleta dessa categoria deve centrar sua atenção no aumento do número de ataques de modo a evitar sua punição ao mesmo tempo em que gera maior chance de o adversário ser punido.”

Por meio desta análise, resta comprovado que cada uma das categorias de peso possuem suas especificidades.

3-) Quantas lutas terminaram por punições (Shido)? Quantas lutas terminaram no Golden Score?

Essa análise completa em especial o número de lutas que terminaram apenas por Shido ou terminaram no Golden Score, observando quão presente ambas estão nas finais masculinas olímpicas de Judô, tendo em vista que o Shido é uma punição que é utilizada como critério de desempate no fim do tempo regulamentar e que o Golden Score é um tempo extra fora do tempo padrão de luta, na qual vence o atleta que fizer o primeiro ponto considerado válido pelo árbitro central, consagrando-se assim vencedor do combate.

Figura 6 – Lutas vencidas por Shido e vencidas no Golden Score.



Nota-se que tanto o Shido como o Golden Score estão presente nas finais olímpicas masculinas, sendo visto para a primeira análise que quatro (4) lutas dentre vinte e uma (21) terminaram através do Shido (falta de combatividade na maioria das vezes, fuga do confronto direto, ou movimentos não permitidos dentro do Judô que levaram a punição pelo árbitro central), totalizando 19,04%. Para a segunda análise, observou-se que duas (2) lutas se encerraram no Golden Score, totalizando 9,52%.

b) Especificidade Newaza:

1-) Quantas, das 21 lutas, terminaram no chão por imobilização ou finalização?

Para essa análise em especial, observou-se quantas das vinte e uma (21) lutas terminaram por meio da luta de solo, independentemente de como essa se deu, podendo ser pelas imobilizações ou finalizações.

Figura 7 – Vitórias por imobilizações/finalizações.

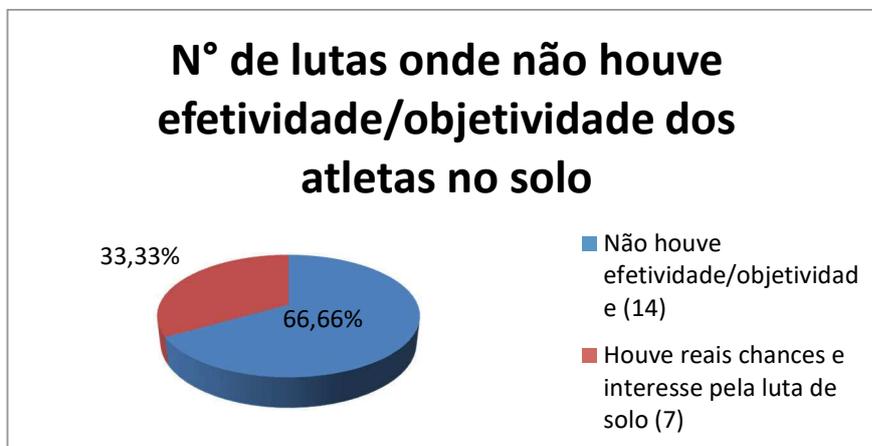


Através da análise quantitativa e comparativa das lutas observou-se que apenas uma luta de vinte e uma (21) analisadas terminou por imobilização e nenhuma terminou por finalização, totalizando apenas 4,76%, notando a baixa eficiência do Newaza por parte dos judocas finalistas do sexo masculino.

2-) Quantos atletas não reagiram ou não buscaram combatividade no solo quando estavam caídos?

Para essa pergunta base foi observado as lutas de Judô que não tiveram efetividade/objetividade por parte dos atletas, não havendo movimentação expressiva no solo notando desinteresse pela não insistência dos golpes no Newaza.

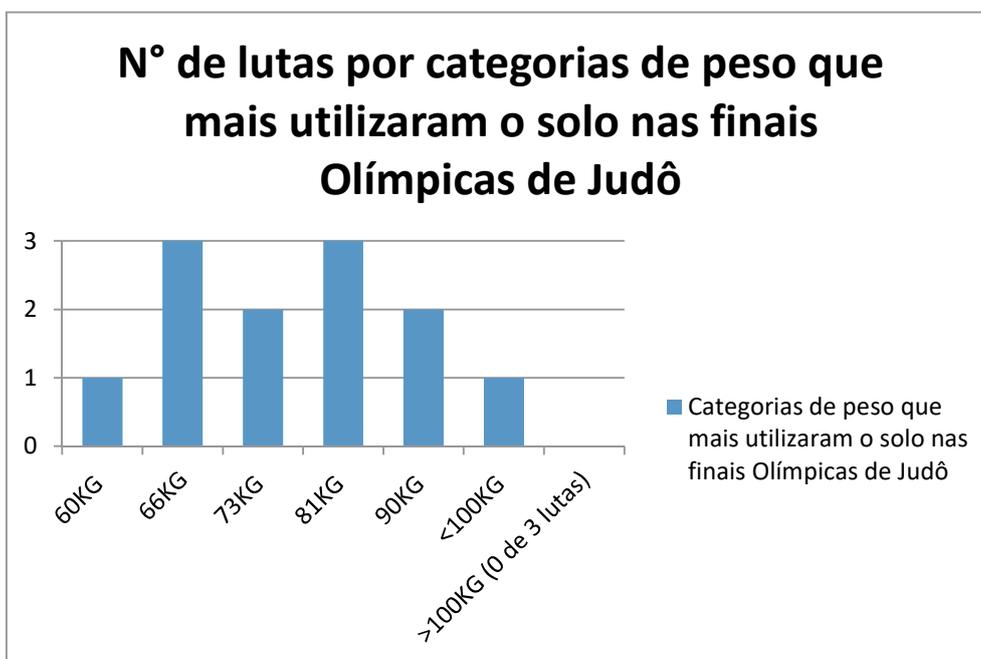
Figura 8 – N° de lutas onde não houve efetividade/objetividade dos atletas no solo.



Como já mencionado, foram consideradas as lutas onde não houve luta de solo ou não houve efetividade/objetividade dos atletas quando estavam no solo. As lutas que apresentaram Newaza na maioria das vezes não foram objetivas e nem efetivas, sendo observadas 14 lutas onde não houve real interesse pela luta de solo, totalizando 66,66%, enquanto apenas 7 lutas podemos notar uma maior e melhor movimentação no solo, estando presente tentativas de imobilização e chaves de braço, sendo a primeira pouco efetiva e a segunda menos ainda, totalizando 33,33%.

3-) Qual categoria mais buscou a luta de solo dentre 21 lutas de Judô Olímpico?

Figura 9 – N° de lutas por categoria de peso que mais utilizaram o solo nas finais Olímpicas de Judô.

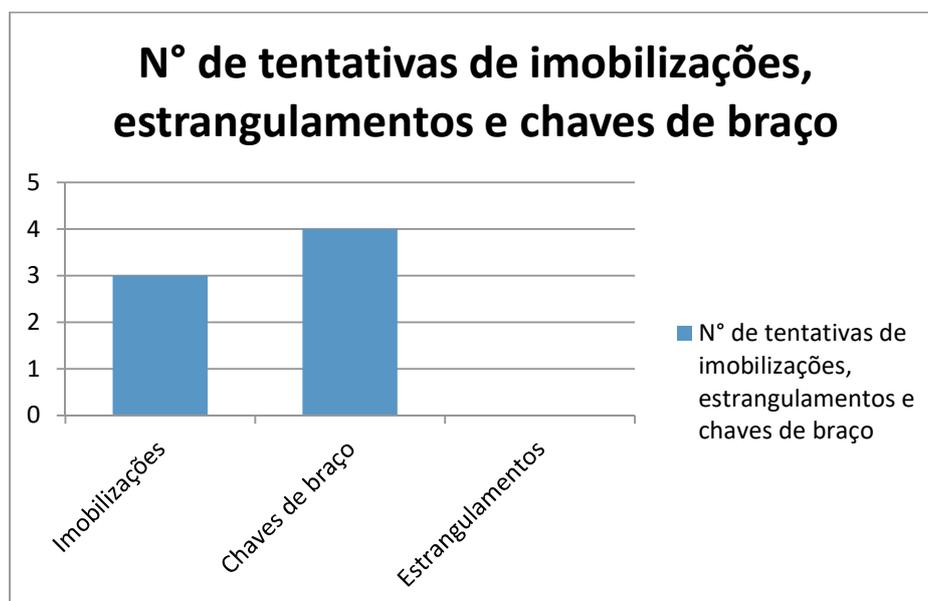


Foram consideradas as lutas que apresentaram movimentação na luta de solo, mesmo que essa tenha sido por um curto período de tempo com ou sem real efetividade/objetividade durante o Newaza. Nota-se que a categoria até 66 quilos e até 81 quilos foram as que mais apresentaram e buscaram a luta de solo, estando presente a única imobilização vista na categoria até 66kg, enquanto nas demais categorias não houve sucesso, já que nenhum ponto, finalização ou imobilização estiveram presentes no combate. Viu-se também que as duas categorias mais pesadas pouco usaram o

recurso do solo, sendo vista apenas uma luta da categoria até 100 quilos que timidamente tentou o Newaza e nenhuma para a categoria > 100 quilos. Já as categorias mais leves apresentaram uma luta de solo mais desenvolvida, sendo vista uma maior movimentação e entrada de golpes tanto na luta em pé como na luta de solo, porém essa última sem grandes sucessos, concluindo que a luta de solo é um recurso pouco eficaz nas finais masculinas de todas as categorias presentes e analisadas.

4-) Qual o golpe permitido na luta de solo foi mais utilizado pelos judocas finalistas entre imobilizações, chaves de braço e estrangulamentos?

Figura 10 – N° de tentativas de imobilizações, estrangulamentos e chaves de braço.



Quantitativamente foram observados um total de 4 chances de chaves de braço em 21 lutas, sendo: 3 amr – lock e uma Kimura que não resultaram em vitória ou pontos. Estrangulamentos foram notados, porém sem nenhuma eficácia com tentativas sempre frustradas ou com pouca insistência, não contabilizando. Já para as imobilizações, viu-se que 3 reais chances dentre 21 lutas estiveram presentes, sendo que apenas uma resultou em vitória no solo, concluindo novamente que o recurso do solo é pouco eficaz juntos aos atletas de Judô finalistas.

c) Discussão de resultados - nacionalidade:

1-) Há brasileiros nas finais masculinas? Se sim, o Gracie Jiu-Jitsu foi explorado?

Para essa análise foi observado se nos últimos três ciclos olímpicos analisados o Judô brasileiro esteve ou não presente nas finais junto ao sexo masculino, independente da categoria ou edição olímpica. Porém, para essa análise viu-se que não há brasileiros do sexo masculino presente nas finais de Judô das últimas três edições dos jogos, ficando essa pergunta base com 0%, não sendo possível analisar se houve ou não participação efetiva do Gracie Jiu-Jitsu por parte dos judocas brasileiros.

13. DISCUSSÃO

Até o presente momento da análise, foi possível observar que a luta de solo no Judô quase não é executada pelos atletas masculinos finalistas olímpicos, onde os números para a luta de solo se mostraram baixos dentro da análise quantitativa e comparativa realizada, na qual foi possível notar a tentativa de quatro chaves de braços, sendo que em uma mesma luta ocorreram duas tentativas, todas sem êxito, também foi possível observar que nenhuma tentativa de estrangulamento esteve presente e que apenas uma luta foi vencida por imobilização e nenhuma vencida por finalização. Além desses dados obtidos, viu-se que não há brasileiros nas finais olímpicas, não sendo possível observar se o Gracie Jiu-Jitsu foi ou não utilizado de maneira diferente por parte desses atletas devido ao Jiu-Jitsu brasileiro ter sido aprimorado pela família Gracie em território nacional.

O Newaza, quando esteve presente acabou não sendo objetivo/efetivo a ponto de decidir o combate com um desfecho no chão através de imobilizações ou finalizações permitidas pela regra, necessitando de estudos mais detalhados para esse recurso para uma melhor análise junto a luta de solo que apresentou carência tanto em tentativas de imobilizações como tentativas de finalizações, sendo essas poucas e mal sucedidas que pouco tiveram eficiência dentro das vinte e uma (21) lutas analisadas.

Em seu projeto de pesquisa, o professor Dr. Emerson Franchini (2008) afirma que:

“Para realizar a análise de combates, é essencial observar que a luta é uma tarefa aberta: ela não pode ser considerada apenas a soma dos comportamentos de dois indivíduos, mas sim um complexo sistema composto pela interação de diversos componentes, no qual os atletas estão constantemente modificando seus movimentos na tentativa de realizar estratégias e golpes capazes de adquirir pontuação (ADAMI e COUTURIER, 1976; NEVILL, ATKINSON e HUGHES, 2008).”

Como comparativo para a análise já feita, em estudos que se assemelham e que abordam o Newaza e a frequência que esse aparece e é utilizado pelos judocas em eventos competitivos de Judô, é relevante mencionar dois deles.

Primeiramente, em um estudo similar onde o objetivo foi analisar as lutas semifinais, finais e disputa de medalhas de bronze na modalidade Judô dos Jogos Pan

Americanos de Toronto, Canadá 2015, Gabriel Perelló Pinto (2015 a), teve como objetivo responder as seguintes questões a respeito do tema:

- 1) Verificar a relação entre pontuar primeiro e ganhar a luta;
- 2) Chegar a um número médio de punições por campeonato a partir da primeira fase que foi analisada em cada categoria;
- 3) Comparar as técnicas aplicadas por atletas do sexo masculino e feminino;
- 4) Examinar qual técnica, resultante em pontuação, que possui maior incidência;
- 5) Analisar as técnicas aplicadas durante as lutas, que resultaram em pontuação, dos Jogos Pan Americanos 2015;
- 6) Analisar o tempo de luta;
- 7) Comparar o tempo de luta entre as categorias;
- 8) Comparar o tempo de luta entre os naipes masculinos e femininos.

Em seu estudo, Gabriel Perelló Pinto (2015 b) menciona que:

“Ao consultar a literatura referente ao judô, é possível observar que a maioria dos estudos é sobre seu histórico, fisiologia, biomecânica, filosofia e histórico de atletas em comparação com análise de lutas propriamente dita.”

Gabriel P. (2015 c) analisa 70 lutas, sendo 35 lutas masculinas e 35 lutas femininas de uma grande competição, que é o caso dos Jogos Pan Americanos de Toronto no Canadá em 2015, observando e tendo os dados coletados através de vídeos, súmulas e fichas técnicas de cada luta.

Como conclusão, o autor afirma que (PINTO, 2015 d):

“Nas 55 técnicas aplicadas que foram analisadas, tanto em lutas do sexo masculino quanto do sexo feminino, foi observado que das técnicas resultantes em pontuações 23,21% são de te-waza; 5,45% são koshi-waza; 36,36% são ashi-waza; 12,5% são sutemi-waza; 16,36% são ossae-komi-waza; 1,81% é kansetsu-waza. Em nenhuma das lutas foi observado a aplicação de shime-waza.”

E ainda complementa (PINTO, 2015 e):

“Nas lutas do sexo masculino, observou-se que as te-waza foram aplicadas 25,92% das vezes; as koshi-waza 3,7%; as ashi-waza 48,14%; as sutemi-waza 7,4%; as ossae-komi-waza 14,18%.”

(...)

“A katame-waza mais utilizada foi a yoko-shiho-gatame, uma osae-komi-waza (imobilização), que foi utilizada 5 vezes durante a competição. Assim como o seoi-nage, é uma técnica que o judoca aprende no início de seu treinamento, por ser fácil de aplicar e de grande eficiência. Apenas um kansetsu-waza (chave de articulação) foi aplicado durante a competição, Ude-Hishigi-juji-gatame, popularmente conhecido por arm lock. Em nenhuma das lutas foi observado shime-waza e foi concluído que estrangulamento não é um meio utilizado pelos judocas para ganhar lutas.”

No mesmo estudo, Gabriel (2015 f) ainda conclui que os atletas que pontuam primeiro tem maiores chances de vitória; as categorias mais pesadas são aquelas que mais recebem punições; Ashi-waza e te-waza são as técnicas mais utilizadas e mais eficientes durante uma luta de judô; no solo das técnicas de domínio o Yoko-shiho-gatame foi a mais utilizada e; shime-waza e kansetsu-waza não são meios frequentes de ganhar uma luta de Judô.

Sendo assim, nota-se que tanto a presente análise do tema proposto como a que foi realizada por Gabriel Perelló Pinto em relação a luta de solo vê-se que os números apresentados são baixos tanto para imobilizações como para finalizações, observando o baixo uso do Newaza na modalidade de Judô e sua ineficiência para torneios Olímpicos como em torneios Pan Americanos, visto os dados analisados.

Em um segundo exemplo de estudo que também visa a luta de solo como tema principal e, que tem como objetivo de análise a observação da luta de judô entre atletas olímpicos e paralímpicos das seleções brasileiras, mais especificamente o desenvolvimento e a utilização das técnicas de solo dos atletas que participaram das Olimpíadas e Paralimpíadas de Atenas em agosto e setembro de 2004, Mariana Pimentel Simões Gomes (2005 c), faz uma comparação entre essas duas competições que se assemelham em vários aspectos e características, buscando responder se a luta de Judô se assemelha ou não para lutadores deficientes visuais ou sem deficiência, incluindo na análise o Newaza.

Mariana (GOMES, 2005 d), traz uma comparação na qual observa 12 atletas Olímpicos e 7 atletas paralímpicos, analisando as lutas na íntegra, ou seja, desde o momento da entrada dos lutadores no *shiai-jô* (área de combate) até a declaração do vencedor da luta, buscando responder as seguintes variáveis:

- 1) Número de vitórias entre os grupos;
- 2) Número de *ippons* no solo;
- 3) Número de Vitórias por *ippon*
- 4) Número de derrotas por *ippon*;
- 5) Porcentagem de aproveitamento entre os grupos e;
- 6) Número de *ippons* total no solo em relação ao numero de *ippons* por grupo.

Sobre a luta de solo que é o tema principal do presente estudo, concluiu-se que há uma maior utilização das técnicas de solo por parte dos atletas Olímpicos Masculinos, sendo escassas as técnicas de Newaza pelos atletas paralímpicos. Já para a categoria feminina analisada no mesmo evento, nenhum Ippon contemplou as técnicas de *katame-wasa* (*imobilizações, estrangulamentos e chaves de braço*). Além dessa análise sobre a luta de solo entre competições, viu-se que a modalidade de Judô carece de um desenvolvimento mais aprofundado das técnicas de solo para que os atletas se sintam confiantes o suficiente para aplicá-las, ou seja, há a necessidade de muito treinamento específico no chão e trabalhos intensos para com a luta de solo, algo que está muito aquém do esperado (GOMES, 2005 e).

Os testes realizados juntamente com os estudos analisados serviram para fortalecer a conclusão apresentada por PINTO (2015 g):

“Chegou-se a conclusão de que as técnicas criadas em 1885 ainda são utilizadas nas lutas de Judô atualmente, também que existe um grande número de técnicas no Judô e que não é realista crer que todo judoca seja especialista em todas elas. Também se pode concluir que a relação entre habilidade motora e características morfológicas de um judoca afeta na seleção e aplicação das técnicas durante a luta (SERTIC; SEGEDI, 2012 apud FRANCHINI; TAKITO; BERTUZZI, 2005; JAGIELLO; KALINA; KOROBNELNIKOW, 2007).”

Sendo assim, há necessidade de um estudo mais fidedigno da luta de solo atrelando o Judô junto ao Gracie Jiu-Jitsu sempre visando àquilo que é permitido na regra, dando maior ênfase para a luta de chão com o intuito de averiguar se o treinamento específico do Gracie Jiu-Jitsu e suas técnicas de torções, estrangulamentos e imobilizações podem vir a ser realmente ou não um facilitador para os judocas em grandes eventos competitivos.

Um estudo mais detalhado a respeito do Gracie Jiu-Jitsu atrelado ao Judô visaria novos resultados para o Newaza além desses que foram encontrados no presente estudo em questão, tanto quantitativa como comparativamente, podendo assim adquirir novos dados observando se a eficácia do Jiu-Jitsu brasileiro se faria mais presente.

14. CONCLUSÃO

No fim da presente pesquisa conclui-se através da análise quantitativa e comparativa que o Jiu-Jitsu (tendo como parâmetro de apoio técnico o Gracie Jiu-Jitsu) é pouco usado pelos homens em eventos olímpicos na modalidade Judô. Demonstrou-se, pela presente pesquisa, que o recurso do solo é pouco explorado dentro do combate, e que há intenção sobre o predomínio de buscar-se o Ippon (golpe perfeito) através de um único golpe, categorizando-o como o principal meio pelo qual os atletas judocas finalistas do torneio encerram uma luta.

Nota-se com este estudo que a possibilidade de se desenvolver a luta de solo de forma mais efetiva, conforme aquilo que a regra permite, (tal como utilizar-se de aplicações disponíveis e bastante exploradas pelo Gracie Jiu-Jitsu através de técnicas de torções, estrangulamentos ou imobilizações), é uma força condicionante pouco explorada e eficaz no combate, tendo a regra padronizada do Judô exigências para que a luta de solo (Newaza) seja objetiva dentro do combate e de certa forma haja certa constância por parte dos atletas, o que não ocorre muitas vezes pelo desinteresse dos judocas que preferem lutar na posição padrão do Judô, ou seja, na posição vertical, na qual há um menor desgaste físico.

A luta de solo no Judô necessita ser objetiva a fim de evitar o comando de “Matê” pelo árbitro central, conforme a regra. O solo pode oferecer e vir a ser facilitador aos atletas de Judô possibilitando um maior repertório de golpes que podem vir a aumentar as chances de vitória dentro da modalidade. Pelo fato dos dados serem baixos para o Newaza, pouco se observa a eficiência dos golpes na luta de chão.

Conclui-se então que a luta de solo ainda é um recurso pouco explorado pelos atletas do sexo masculino finalistas de Judô Olímpico, não sendo essa objetiva/efetiva a ponto de encerrar o combate através dessa maneira, abrindo possibilidades para estudos mais detalhados sobre o tema.

15. REFERÊNCIAS:

- **A Origem de Jiu-Jitsu.** Disponível em: <http://www.gracieacademy.com/pt/history.asp>
. Acesso em: 10 agosto 2016.
- ADAMI, J. P.; COUTURIER, G. **Vers une approche nouvelle du judo de haut-niveau.** Paris: Sport et plein air, 1976;
- ANTUNES, M. M.; MENDONÇA, S. In: **Artes marciais, lutas e esportes de combate na perspectiva da educação física: reflexões e possibilidades.** Organização Marcelo Moreira Antunes, José Júlio Gavião de Almeida. p. 135-158. 1. ed. Curitiba: CRV, 2016;
- ARAUJO, D. **O treino da tomada de decisão.** Treino Desportivo, nov. 1997;
- ARRUDA, P. D. P.; DE SOUZA, B. J. Jiu-Jitsu: Uma abordagem metodológica relacionada à quebra de estereótipos. vol. 1. n. 1. p. 67-89, 2014. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/redfoco/article/view/954/518>. Acesso em: 18 setembro 2016;
- Comitê Olímpico Brasileiro – **Judô.** Pontuações. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/Esportes/judo>. Acesso em: 09 setembro 2016;
- Confederação Brasileira de Desporto Universitário – Regulamento Específico – Judô. Disponível em: <http://www.cbdu.org.br/cbdu/imagensUpload/1467C7FBB3D5478D.pdf>. Acesso em: 18 setembro 2016;
- Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu Olímpico. O Jiu Jitsu. **Origens do Jiu jitsu.** Disponível em: <http://cbjjo.com.br/o-jiu-jitsu/>. Acesso em: 19 setembro 2016;
- Confederação Brasileira de Judô. **Manual de Arbitragem 2014-2016** – versão 1.0. Disponível em: http://www.cbj.com.br/painel/arquivos/documentos_oficiais/161235220915cbj_manual_dearbitragem_2014a2016_v1.02.pdf. Acesso em: 05 setembro 2016;
- CUSTODEO, N. B.; MAFRA, J. C. **Judô nosso universo.** 1. ed. Santos: Ed. Imagem Positiva C.F. Artes Gráficas Ltda., 2001;
- DEL VECCHIO, F. B.; BIANCHI, S.; HIRATA, S. M.; CHACON-MIKAHIL, M. P. T. **Análise morfo-funcional de praticantes de brazilian jiu-jitsu e estudo da temporalidade e da quantificação das ações motoras na modalidade.** Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal, v. 7, n. 10, p. 263-281, jan./jun. 2007;

- DUNCAN, O. **Judô, luta no chão (Katane-Waza)**. Rio de Janeiro, RJ: Tecnoprint, 1979;
- FRANCHINI, E. **Judô: desempenho competitivo**. São Paulo: Manoele, 2001;
- FRANCHINI, E. **Técnica e tática no judô em função do sexo, faixa etária, categoria de peso e nível competitivo**. Projeto de Pesquisa. Escola de Educação Física e Esporte. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008;
- FRANCHINI, E.; STERKOWICZ, S. **Tática e técnica no judô de alto nível (1995-2001): considerações sobre as categorias de peso e os gêneros**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Barueri, v. 2, p. 125-138, 2003;
- FRANCHINI, E.; TAKITO, M. Y.; BERTUZZI, R. C. **Morphological, physiological and technical variables in highlevel college judoists**. Archives of Budo, 1, p. 1-7, 2005;
- FREITAS, W. **O Judô competitivo no Brasil: a visão de atletas de alto nível em relação aos princípios educativos e à prática precoce**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2004;
- GB Learning: **Defesa Pessoal – A essência do Jiu-Jitsu**. Disponível em: <http://www.graciebarra.com/br/2014/03/defesa-pesoal/>. Acesso em: 19 setembro 2016;
- GOMES, M. S. P. **Análise Comparativa entre Atletas Olímpicos e Paraolímpicos de Judô: a Luta de Solo**. 2005. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005;
- GRACIE, R. **Brazilian Jiu-Jitsu: Teoria e técnica**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003;
- JAGIELLO, W.; KALINA, R. M.; KOROBRELNİKOW, G. **Morphological diversification off emale judô athletes**. Archives of Budo, 3, p. 27-34, 2007;
- JUDO INSIDE. (09 agosto 2008). **Askhat Zhitkeyev (Kaz) – Tuvshinbayar Naidan (Mgl)**. Disponível em: http://www.judoinside.com/judovideo/2034/Askhat_ZHITKEYEV_KAZ_Tuvshinbayar_NAIDAN_MGL_Olympic_Games_Beijing_2008 Acesso em: 22 agosto 2016;
- JUDO INSIDE. (09 agosto 2008). **Elnur Mammadli (Aze) – Ki Chun Wang (Kor)**. Disponível em: http://www.judoinside.com/judovideo/1443/Elnur_MAMMADLI_AZE_Ki_Chun_WANG_KOR_Olympic_Games_Beijing_2008 Acesso em: 22 agosto 2016;

- JUDO PORTAL. (09 outubro 2010). **Beijing 2008 Min-Ho Choi Ippon**. Disponível em: <https://judo.com.gr/min-ho-choi-ippou/>. Acesso em: 22 agosto 2016;
- JUDO PORTAL (08 agosto 2016). **Judo Olympic Games Rio 2016 Final – 66 kg AN Baul (KOR) vs. BASILE Fabio (ITA)**. Disponível em: <https://judo.com.gr/judo-olympic-games-rio-2016-final-66kg-an-baul-kor-vs-basile-fabio-ita/>. Acesso em: 22 agosto 2016;
- JUDO PORTAL (09 agosto 2016). **Judo Olympic Games Rio 2016 Final – 73 kg ONO Shohei (JPN) vs. ORUJOV Rustam (AZE)**. Disponível em: <https://judo.com.gr/judo-olympic-games-rio-2016-final-73kg-ono-shohei-jpn-vs-orujov-rustam-aze/>. Acesso em: 22 agosto 2016;
- JUDO PORTAL. (10 agosto 2016). **Judo Olympic Games Rio 2016 Final – 81 kg STEVENS Travis (USA) vs. KHALMURZAEV Khasan (RUS)**. Disponível em: <https://judo.com.gr/judo-olympic-games-rio-2016-final-81kg-stevens-travis-usa-vs-khalmurzaev-khasan-rus/>. Acesso em: 22 agosto 2016;
- JUDO PORTAL. (11 agosto 2016). **Judo Olympic Games Rio 2016 Final – 90kg BAKER Mashu (JPN) vs. LIPARTELIAN Varlam (GEO)**. Disponível em: <https://judo.com.gr/judo-olympic-games-rio-2016-final-90kg-baker-mashu-jpn-vs-liparteliani-varlam-geo/>. Acesso em: 22 agosto 2016;
- JUDO PORTAL. (12 agosto 2016). **Judo Olympic Games Rio 2016 Final – 100kg GASIMOV Elmar (AZE) vs. KRPALEK Lukas (CZE)**. Disponível em: <https://judo.com.gr/judo-olympic-games-rio-2016-final-100kg-gasimov-elmar-aze-vs-krpalek-lukas-cze/>. Acesso em: 22 agosto 2016;
- JUDO PORTAL. (13 agosto 2016). **Judo Olympic Games Rio 2016 Final o100kg RINER Teddy (FRA) vs. HARASAWA Hisayoshi (JPN)**. Disponível em: <https://judo.com.gr/judo-olympic-games-rio-2016-final-o100kg-riner-teddy-fra-vs-harasawa-hisayoshi-jpn/>. Acesso em: 22 agosto 2016;
- KANO, J. **Kodokan Judo**. Kodansha International: New York, 1994;
- **Manual de esportes: judô** / Prefeitura do Rio. Secretaria Municipal de Educação. Rio de Janeiro, RJ: Arete Editorial, 1999;
- MATSUMOTO, Y.; TAKEUCHI, Y.; NAKAMURA, R. **Analytical studies on the contests performed at the All Japan Judo Championship Tournament**. Bulletin of the Association for the Scientific Studies on Judo, Kodokan, v. 5, p. 83-93, 1978;

- MONTEIRO, L. B. **O treinador de judô no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998;
- NEVILL, A.; ATKINSON, G.; HUGHES, M. **Twenty-five years of sport performance research in the Journal of Sports Sciences**. Journal of Sports Science, London, v. 26, n. 4, p. 413-426, 2008;
- NUNES, A. V. **História do Judô**. Disponível em: http://www.cbj.com.br/historia_do_judo/. Acesso em: 10 agosto 2016;
- OLÍVIO Jr., J. A. **Modelação competitiva dos aspectos temporais, técnicas executadas e pontuações ocorridas no campeonato paulista juvenil de judô em 2008**. 2010. 70 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2010;
- PINTO, G. P. **Análise das lutas semifinais, finais e disputa de medalhas de bronze na modalidade judô dos jogos pan americanos de Toronto, Canadá 2015**. 2015. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015;
- RIO2016. JUDÔ. INFO. **Regras. Duração.** – Disponível em: <https://www.rio2016.com/judo>. Acesso em: 05 setembro 2016;
- SANTOS, S. O. DOS. **Orientações Filosófico-Educativas do Judô Kodokan na Perspectiva da Integração Oriente-Occidente**. Disponível em: <http://www.bibliotekevirtual.org/revistas/Metodista-SP/CE/n26/n26a11.pdf>. Acesso em: 13 agosto 2016;
- STERKOWICZ, S.; FRANCHINI, E. Techniques used by judoists during the World and Olympic tournaments 1995-1999. Czlowiek I Ruch – Human Movement, v. 2, n. 2, p. 24-33, 2000;
- VIRGÍLIO, S. **A arte do judô**. 3. ed. Porto Alegre: Rigel, 1994;
- VIRGÍLIO, S. **Personagens e Histórias do Judô Brasileiro**. Átomo: Campinas, 2002;
- YOUTUBE. (10 agosto 2008). **Japan vs France – Judo – Men’s 66KG – Beijing 2008 Summer Olympic Games**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SGuoBGPIfvQ>. Acesso em: 22 agosto 2016;
- YOUTUBE. (15 agosto 2008). **Japan vs Uzbekistan – Judo – Men’s + 100 KG – Beijing 2008 Summer Olympic Games**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3Y-6wU2JdD0>. Acesso em: 22 agosto 2016;

- YOUTUBE. (03 abril 2011). **Judo Olympia 2008 Finale -81kg Ole Bischof gegen Kim Jaebum**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1P_DhV-9JVM
Acesso em: 22 agosto 2016;
- YOUTUBE. (28 julho 2012). **Arsen Galstyan (RUS) vs Hiraoka Hiroaki (JPN) -60 Final Olympic Games 2012**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pznRDVHfEKE>. Acesso em: 22 agosto 2016;
- YOUTUBE. (30 julho 2012). **Men's Judo -73 kg Gold Medal Match / London 2012 Olympics**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xfcCfekFGwQ>. Acesso em: 22 agosto 2016;
- YOUTUBE. (30 julho 2012). **Judo – Men – 66kg & - Women – 52 kg Finals & VC – London 2012 Olympic Games**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mmaM0283E7E>. Acesso em: 22 agosto 2016;
- YOUTUBE. (31 julho 2012). **Kim Jae-Bum (KOR) Wins Judo Men -81 kg Gold – London 2012 Olympics**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UBnZFtZ0-yk>. Acesso em: 22 agosto 2016;
- YOUTUBE. (02 agosto 2012). **Judo Men – 100 kg Final – Gold Medal – Mongolia v Russian Fed. Replay – London 2012 Olympic Games**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GifBpkjIHrE>. Acesso em: 22 agosto 2016;
- YOUTUBE. (03 agosto 2012). **Teddy Riner (FRA) Wins Judo Gold v Alexander Mikhaylin (RUS) – London 2012 Olympics**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9PFGuXLjQMU>. Acesso em: 22 agosto 2016;
- YOUTUBE. (08 agosto 2012). **Olympic Judo London 2012 – 90kg Final – Song KOR bt Gonzalez CUB**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gcN1vaMYa0o>. Acesso em: 22 agosto 2016.
- YOUTUBE. (02 agosto 2016). **JUDO 2008 Olympics: Amar Benikhlef (ALG) Irakli Tsirekidze (GEO)**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QahBgQQNIbE> Acesso em: 22 agosto 2016;
- YOUTUBE. (02 agosto 2016). **60kg: MUDRANOV, Beslan (RUS) vs. SMETOV, Yeldos (KAS)**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WYUFeDMgLyo>. Acesso em: 22 agosto 2016).

16. GLOSSÁRIO DE TERMOS JAPONESES

Termo Japonês	Significado em Português
Hajime	Início
Hansoku-Make	Derrota por falta grave ou por acumulação de faltas leves
Ippon	Ponto completo
Kamishiho-Gatame	Técnica de domínio no solo
Kansetsu-Waza	Luxação de uma articulação
Kesa-Gatame	Técnica de domínio no solo
Mate	Esperar
Newaza	Trabalho no chão
Ossaekomi	Imobilizado
Ossaekomi-Waza	Técnicas de imobilização
Shido	Penalização leve
Shime-Waza	Técnicas de estrangulamento
Sono-mama	“Não se mexa / Manter a posição!”
Sore-Made	“Terminou o tempo!”
Tachi-Waza	Técnicas de pé
Toketa	Imobilização desfeita
Tori	Aquele que ataca ou projeta
Uke	Aquele que recebe a ação ou é projetado
Ura-Gatame	Técnica de domínio no solo
Waza-ari	Grande vantagem técnica
Yoshi	“Continue!”
Yuko	Vantagem técnica de valor moderado